Aveiro, 22 de Outubro de 1966 ★ Ano XIII ★ N.º 624

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETARIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

## DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

### Uma Livraria na Panorâmica Cultural Lusíada

PORTO, segunda metade do séc. XIX... Estamos em 1868: Ernesto Chardron funda, na Rua dos Clérigos, a Livraria Chardron. E está, com certeza, longe de julgar o que, na evolução dos tempos, o seu estabelecimento e a larga visão de um livreiro da Cidade Invicta poderão vir a fazer, a benefício da cultura lusíada!

Anos depois... — Ernesto Chardron vende a sua livraria, a dois cidadãos franceses: Lugan e Genelioux.

1881: José Pinto de Sousa Lello, o grande Editor português à escala europeia e o primeiro divulgador do livro português no Brasil, abre uma livraria na Rua do Almada. E nove anos volvidos — estamos, portanto, em 1890 — dá sociedade a seu irmão António Pinto de Sousa Lello. A firma passa a designar-se LIVRARIA JOSÉ PINTO DE SOUSA LELLO & IRMÃO.

1891: Estes Lellos adquirem a Livraria de A. R. da Cruz Coutinho.

Continua na página 3

## A QUEDA E O RESSALTO

**Um artigo do Padre Dr. Filipe Rocha**

*A bola que cai no chão, ressalta tanto mais fortemente quanto de mais alto caiu — entrando também na equação a sua elasticidade e o grau de resistência oferecida pelo pavimento. A deformação causada pelo impacto tende a recompor-se, desaparecendo. É a lei da acção e reacção dos corpos que explica fenómenos tão habituais que, quase, não damos por eles.*

*A bola tende a voltar ao sítio donde partiu. No primeiro ressalto, quase consegue realizar a sua aspiração. Todavia, precisa de ajuda para vencer plenamente a força da gravidade e a resistência do atrito. Se lhe falta a ajuda, origina-se segunda queda — provocadora de novo ressalto. Este, porém, já não iguala o anterior: aumentou a dificuldade de regressar ao nível inicial—maior a propensão para jazer parada no pavimento, em estado de prostração.*

*O homem que se estatela na vida, reage tanto mais fortemente quanto mais elevado o pedestal: é o seu pundonor e hombridade — se se trata de queda económica ou social; o aguilhão da consciência — se o resvalamento foi de ordem moral. Neste caso, não é difícil voltar ao plano inicial: o ressalto psicológico duma personalidade abruptamente afundada, acrescido dum esforço corajoso, repõe as coisas no seu lugar — e, da escorregadela, pouco mais resta que a triste recordação dum pesadelo.*

*Mas, ai daquele a quem falta esforço corajoso ou mão amiga que o ajude a sair do naufrágio! Na segunda queda, o ressalto enfraquece, escasseia a coragem, amedronta-se o homem. E tudo se orienta para um estado habitual de prostração ao nível da lama, duma existência vil — vida que não vale a pena.*

*Todos louvam — todos gostamos de recordar e até utilizamos para uso externo e interno — a audácia conquistadora, cavalheiresca e missionária dos nossos avós de quinhentos. Bem é que assim aconteça: a nobreza dos homens invulgares em actos traduzida merece admiração e aplauso.*

*Portugal foi grande, enorme como missio-*

Continua na página 3

## Memórias dum AFOGADO

por Mem Coitado

*DOS NÚMEROS ANTERIORES: A fim de emigrar — único meio que tem de salvar-se —, o autor é compelido a fazer uma hipoteca ominosa, mas falsifica a assinatura.*

### CAPÍTULO X
### DO ADEUS

Aos vivos ainda os ampara por vezes, a ilusão, de que, morrendo, se furtarão ao sofrimento. Mas, eu, que poderia fazer? Levara uma vida de canseiras, de azares e azedumes sem conta. E viera dar a uma morte tão cruel que até parecia mentira! Tamaninho, de partes ao léu, já eu ajudava a minha mãe nas mondas, nas apanhas, nos carretos. Levava a vaca ao pasto, tirava a água do poço, juntava agulhas e gravetos nos pinhais. Mais tarde, ia num pulo à escola aquecer as orelhas com varadas e aprender que não tinham sido precisas tantas letras

Continua na página 2

ALGUÉM — que reputa supérfluos quaisquer gastos com o restauro ou conservação da monumentaria aveirense — disparou-nos este olímpico desdém: «Aveiro não é Roma!». E não é, com efeito; mesmo no cômputo do património artístico nacional, de si relativamente modesto, Aveiro nem sequer é Évora, ou Viseu, ou Viana, ou Coimbra... Mais um motivo, porém, para não se negligenciar — e negligencia-se até à ruína — o pouco que por aí há digno de tabelas artísticas, históricas ou de mera tradição — neste último caso a velha Fonte da Praça, cujas pedras, há muito, da sua sepultura no Museu, pedem praça ou terreiro onde possam realinhar a sua elegância. E as Barrocas, as Carmelitas, os conventos de Santo António e de Jesus? — Tudo a pedir o desvelado carinho de quem muito deve querer ao apreciável que possui. Nesta benemerente tese vem empenhado também o penúltimo número do «Correio do Vouga». Aqui fica o nosso merecidíssimo aplauso!

## ARMAZÉM E OBSERVATÓRIO

**Crónica de Alves Morgado**

### A LUA

*As aparências enganam — eis um tópico tão velho como a humanidade. A Lua é um planeta secundário — mísero grão de poeira na imensidão do Cosmos — e, todavia, é vedeta do nosso céu nocturno, onde pontifica no comando de legiões de estrelas. Assim a via o grande poeta João Saraiva:*

Na tela azul do céu imaculado,
Onde enxameiam pirilampos de oiro,
A Lua espalha o seu olhar magoado,
Guardando, triste, o singular tesoiro.

*Hoje, o poeta, tinha de modificar os seus conceitos. A Lua não só guarda um tesoiro — impossível de conquistar — como ela própria é um tesoiro*

Continua na pág. 4

## O Plano, para 1967, da ACTIVIDADE MUNICIPAL

*Porque reputamos do maior interesse para os aveirenses o conhecimento das perspectivas e realizações municipais, a seguir reproduzimos o esclarecedor preâmbulo do Plano de Actividade camarária para o próximo ano.*

É plenamente consciente da responsabilidade que pesa sobre quem tem de orientar a administração dum concelho da importância de Aveiro, que, mais uma vez, pretenderemos dar uma ideia aproximada daquilo que será a actividade municipal no próximo ano. Naturalmente que circunstâncias várias poderão alterar a conduta que se prevê, mas sòmente motivos de força maior ou as contingências de uma administração subordinada ao Poder Central poderão afectar a normal sequência da presente previsão. A hora que se vive, embora seja de parcimónia, nem por isso deixará de permitir atender às necessidades primárias ou àquelas outras inerentes a uma melhoria económico-social da população do concelho, cuja administração nos foi confiada, e pela qual a todo o momento nos bateremos na certeza de que se mais não conseguirmos é porque circunstâncias adversas o impedirão.

É do conhecimento geral que o nosso concelho, mercê de circunstâncias várias, a que não é alheia a ânsia crescente de melhoria do nível de vida dos seus habitantes e, implicitamente, do território onde vivem e exercem a sua actividade, está em franco e ascensional desenvolvimento, o que mais ainda nos coloca diante de tarefa bem difícil. Como aveirense, será com desvelado carinho e intencional aplicação que tudo faremos para dar maior expressão, se possível, àquela região que já significa tanto na conjuntura nacional e que Aveiro encima.

Perante o número crescente de problemas, de maior ou menor complexidade, que se nos tem deparado, sempre nos temos esforçado por os solucionar de molde a ràpidamente terem a sua concretização. Infelizmente, nem sempre conseguimos aquilo que pretendemos mercê de dificuldades que a todo o momento surgem, com a sua origem localmente ou superiormente por parte de alguns departamentos estaduais. Mas não desistiremos, antes pelo contrário, persistiremos em levar de vencida oposições ou resistências, até à realidade prática, na solução dos problemas que nos preocupam e afligem.

Continuará a dominar-nos, como preocupação primária, a apreciação superior do Plano Director da Cidade, pois da sua apro-

Continua na página 2

## CANTO FINAL RESGATADO:

**Nota de Mário da Rocha lida aos microfones de Rádio Clube Português, no dia 15 do mês corrente**

### A BARRA ESTÁ POR NASCER!

HOJE, deixem-me virar a poesia em prosa. Ontem, que era a hora em que eu deixei nua a praia, foi momento de despedida: e ouvi, eu quis ver na Barra o Arpoador. Vi-reia-a ao avesso e vi-lhe a alma...

Vi românticas mãos dadas a quererem céu e onda por testemunhas, enquanto os olhos se perdem

Continua na página 3

# Memórias dum Afogado

Continuação da primeira página

aos que ficaram na História. Mal tasquinhava uma bucha, corria a atrelar a malhada e recebia o moliço que o meu pai descarregava na mota...

Quando ele ficou tolhido com o reumático, caiu-me a carga toda em cima. Mas não tardou que me chamassem às sortes e, se não era os vizinhos darem-lhe uma ajuda, a minha mãe teria de ir pedir pelas portas. Ensinaram-me a fazer bolhas nos pés e a apontar quem trocasse o passo. Estreei-me com uma vivandeira e, quando regressei ao terrunho, já não podia ver as moças de perna aberta a apanharem as batatas, de modos que casei, enchi a mulher de filhos, deitei uma mão à rabiça e outra à escota e, quando não suava de enxada ao alto, filosofava por essa essa Ria adiante, cismando no que esconderia o cetim do céu e pedindo a Deus que, em sendo servido chamar-me às suas gafanhas, me fizesse moliceiro delas. Num ano mais ruim tomei uns dinheiros a juros e fui tentar o Brasil, deixando o meu cunhado no amanho. Mas, como tudo me enguiça, vim de torna-viagem mal pus os pés em terra, e tão esverdeado como um papagaio.

Olho ainda hoje o céu! Mas em vão espero que aproe dele o barco que deveria levar-me. Duro é o limbo que me coube em sorte e escuro o fado que atrás deste virá! Será certo que, na estranja, a Lei dos Mortos é diversa da de cá? Não será isso uma falsidade, mais, desse maldito Anchão? E não irá ele descobrir, à última hora, que lhe troquei as voltas com a assinatura? Ou não fará valer de qualquer jeito a hipoteca, servindo-se para isso de testemunhas falsas? Seja o que Deus quiser! Só me resta encontrar um meio de voltar à aldeia uma última vez, para me despedir dos meus e deixar um sinal, se possível, de que a hipoteca é nula. Por fim, contarei a infâmia nestas cartas e irei pô-las ao «correio» no próprio dia em que sair a barra. Para malandro, malandro e meio, pois!

Levei horas a cismar nisto. Até que me alembrou ser por este tempo que o médico vai tirar as avenças ao Carmo. Até à casa dele há sempre água encanada e era-me fácil chegar lá, portanto. Não andasse ele adiantado ou atrasado com as minhas contas e tudo correria bem.

Como de facto. Meti-me na frascaria que ele traz na maleta e esperei a hora. Fartei-me de correr doentes, de ouvir queixas, de aturar resmungos, de ver almas entre as oito e as nove, indecisas sobre o rumo a seguir. Não há dúvida que as há teimosas, agarradas ao mundo, como eu próprio sou. E a pregarem cada partida aos médicos! Até fiquei convencido de que o ofício destes não é tão difícil como às vezes se diz. Basta saber as doenças e meter os doentes dentro delas. Se as medidas não saiem certas, o que é raro, mandam-se para o especialista ou para o cemitério, segundo as posses. E, como há muitos remédios iguais mas com nomes diferentes — que isso é da vontade dos padrinhos que as fábricas têm —, variam-se alguns deles em cada visita, o que levanta o moral ao doente e ao boticário também.

Achei graça a um que, chegado a momento de satisfazer a conta, só disse:

— Senhor doutor, eu não posso pagar, mas Deus pode. Ponha no livro Dele, faça favor!

Muitos chamavam o médico como quem chama os Bombeiros. Queriam-no a toda a pressa, e sem despesas, às vezes só porque houvera uma questão lá em casa e era preciso dar um arzinho de aflição àquilo; outras, porque o miúdo estava com uma rabugem e não os deixava dormir, ou a sogra bebera uma pinguita de cachaceira a mais e via o diabo no escuro. Às vezes o pobre do homem tinha acabado, nesse mesmo instante, de descalçar as botas pela terceira vez nessa noite e chamavam-no porque uma viúva de vivos estava com alfinetes pelo corpo. Lá que é duro é!

Mas a maior complicação era saber se a desgraça era para o médico ou para o prior. Volta e meia encontravam-se ambos à porta e desfaziam-se em finezas, cada qual a querer dar a primazia ao outro. Eu penso que o remédio para isto era juntar os dois cursos num só.

Numa ocasião, chamaram-no porque um homem tinha voltado para casa sem ceroulas, e a mulher estava toda aflita com a amnésia dele. De outra, teve de ir ao Lombomeão porque havia lá cheliques, pois aparecera um bicho esquisito debaixo duma cama. Era um papa-almas, que se tornara visível não sei por que artes! Felizmente, já o tinham engaiolado quando lá chegámos, senão ia ver-me em apertos...

De uma feita, até assisti a uma conferência médica em que os dois intervenientes chegaram à conclusão de que o doente mais grave que tinham tratado até à data era a própria medicina. Dizia um:

— Se continuarem a expropriar-nos a profissão sem cuidarem, já não digo de indemnizarem os lesados, o que seria absurdo, mas de a organizarem por forma a cabermos todos nela com dignidade, que futuro poderá ser o seu? Médicos a ganhar como escriturários não podem distinguir, em consultas de série, o doente grave do benigno, o nevrosado do simulador. Por outro lado, que irão fazer os que se virem despojados de clientela? Repare como os próprios patrões se inscrevem como empregados deles mesmos, a fim de desforrarem o que descontam! Estará certo que se atire para o caixote do lixo quem tirou um curso tão longo, tão caro e tão trabalhoso como é o nosso — e em escolas que são do próprio Estado?!...

— Mas não é isso o pior — atalhou o outro. — Veja o colega que há no País áreas enormes sem cobertura médica, onde se morre à míngua de assistência, por mais rudimentar que seja. Ora, nem se promove — compensando-os — a distribuição dos médicos por elas, nem se atalha à sempre crescente concentração urbana destes, que resulta da incapacidade económica das zonas rurais para os fixarem.

— Em consequência disso — prosseguiu o primeiro —, a luta pela sobrevivência que entre si travam os médicos em excesso nas cidades empana o prestígio das classe e degrada as normas da profissão. Por outro lado, o conceito moderno de Hospital — centro de gravitação que é da medicina — é inseparável do direito à saúde, o que não se compadece com a enxertia que dele se faz no de Misericórdia, pois este é tão obsoleto, hoje, como o seria o de «roda» de enjeitados ou de «água vai!»...

Não esmiuço tudo o que ouvi porque já esqueci uma grande parte das coisas e, a outras, não cheguei a entendê-las. Os médicos têm a mania de falarem, por tudo e por nada, com o calão do ofício. É como se a língua deles ainda fosse o latim! E quem os ouve fica a ver navios, como eu.

Ao dar fé das avenças que o meu hospedeiro foi cobrando de porta em porta, e que eram todas em milho, tive de reconhecer que era impossível ele sustentar-se só com aquilo um ano inteiro! Nem que ele e a família fossem todos de capoeira... E ainda há quem se queixe de que a apêndice e as anginas estão caras! Mais caro é nós podermos curar-nos e termos de ficar nas encolhas. Pois não é uso dizer-se que à saúde não há dinheiro que a pague? Má rês é o homem!

A minha aldeia, acho que sabem, é ao correr da Ria. Uma longa e recta faixa de fogos que se estende para o sul da Costa Nova, mas da outra banda. As terras pegam-se umas às outras quase sem vedações, o que me fez pensar no dito da Arlete de que meia dúzias de máquinas agrícolas bastavam para as pôr num brinco. São os nateiros da Ria! E poderiam alargar-se muito e muito mais, se houvesse quem pensasse a sério nisso.

As lavras estavam revoltas, pois tinha acabado uma safra e ia começar a seguinte. Só couves, feijão e uns restos de milho havia por colher ainda. Homens ao arado faziam a cama às lavoiras. Mulheres enfiadas em botas bacalhoeiras amontoavam o moliço ou empilhava os talos do milho. Garotos recobertos por velhos chapéus de homem catavam, aqui e além, os desperdícios. Empenados telheiros davam arrumo às abóboras. O adobe nu dos casebres desfazia-se ao tempo, acompanhando a ruína das portas e dos caixilhos, que nunca houvera dinheiro para pintar. Pelo meio deles, as casitas garridas dos marítimos pareciam veios de metal sonante, em bloco de xisto. Velhos e derrancados moliceiros estavam aproados, ao longe, ou de fundo para o ar. E, no último plano, sempre fresca e bela lucilava a Ria, — mãe de nós todos!

Custou-me ir por entre os amigos e não poder falar-lhes. Mas não há palavras que digam o que senti quando cheguei à porta de casa e vi a mulher e os filhos! Ela de negro e outra vez de barriga, que assim a deixei eu; o Zé com o arzinho aflito de quem adormeceu menino e não sabe como é que acordou homem; o Néu ranhoso como sempre e a puxar os calções que herdou do irmão; a Fátima com uma trança desasada e olhos de quem espera a boneca que eu lhe prometi; e o Vítor ao colo da mãe, tão agarrado à chupeta como no ano passado...

Não adianta pôr o coração nisto! Não há papel químico que o passe... Beijei-os a todos, num pulo, enquanto a Rosa dizia:

— Não nos queira mal, senhor doutor, mas este ano não posso. Casa onde não há homem é portal de fome!

E virou a chorar, puxando o lenço para os olhos. Tinha uma alcofa aos pés e eu meti-lhe dentro o retalho de plástico em que furara letras como estas: «Rosa, *se aparecer alguém com um papel assinado por mim, não acredites. É falso! Vai com ele ao notário, e diz que é falso. Ele tem lá o meu sinal. Não fales disto a ninguém e não te amofines. Reza por mim, mas não empenhes, que o outro mundo é bom. E não te esqueças: o papel é falso! Deus vos abençoe, Mem*».

Fechei os olhos, para que estoirassem com as lágrimas! Quando os abri era noite e eu estava só.

*Continuará*





# Plano de Actividades MUNICIPAIS

Continuação da primeira página

vação integral ou correcção adequada surgirá aquela orientação que nos possibilite encaminhar a nossa acção em zonas da cidade que há tantos e tantos anos reclamam uma solução urbanística, que não nos envergonhe perante quem nos visite, e nos permita as soluções mais de harmonia com as aspirações locais, tanto de carácter estético como funcional e até social. Entre as nossas preocupações, e absolutamente dependente da orientação que nos venha a ser dada superiormente, continua a sentir-se como necessidade primária definirem-se os acessos à cidade, via norte e via sul, sobretudo a primeira, e, dependentemente do que ficar determinado a tal respeito, resultará que possam fazer-se ou não determinados arranjos urbanísticos de zonas intimamente ligadas a tais acessos a definir, há muito a aguardarem solução condigna.

Se não se conseguir, até fim do corrente ano, a adequada orientação a observar em tal matéria, conforme nos foi prometido pelos responsáveis do departamento das Obras Públicas, continuaremos a diligenciar nesse sentido, argumentando como o caso bem requere. Estamos esperançados em que no próximo ano tal orientação fique definitivamente marcada, facilitando-se assim a nossa missão.

Outra preocupação dominante da administração municipal será, sem dúvida, solucionar outro problema que nos vem preocupando e a todos quantos pretendem levar a cabo construções com fins habitacionais ou de rendimento, na área citadina e sub-urbana. Quase concluídos os estudos urbanísticos parcelares de toda a cidade, encontram-se absolutamente definidas as áreas onde poderão construir-se prédios com as finalidades citadas. Neste particular será de apelar para a boa compreensão dos proprietários de terrenos absolutamente definidos quanto à urbanização prevista, no sentido de construírem ou cederem, em condições razoáveis, os seus terrenos para construção, de molde a solucionar as carências habitacionais que hoje se verificam. Tanto quanto nos é dado conhecer, nem sempre se evidencia, por parte dos proprietários, aquele espírito colaborador tão necessário na actual circunstância.

Prevendo-se a solução deste problema, estão estudados e absolutamente definidos novos arruamentos, alguns dos quais poderão ter a sua concretização no próximo ano

Ainda se considerará, se possível, o estabelecimento de zonas para construção de prédios de renda limitada, bem como a edificação de casas de renda reduzida e destinadas a pobres e desalojados mercê de obras de urbanização, estas a construir pela Câmara, de harmonia com as suas possibilidades orçamentais. Ainda dentro deste princípio se providenciará no sentido de se construírem casas destinadas a funcionários administrativos, segundo as disposições que a lei prevê. Com a finalidade de instalar condignamente todos os serviços oficiais e municipais cuja manutenção pertence à Câmara, providenciar-se-á no sentido de se construírem edifícios apropriados ao fim em vista, prevendo-se para o efeito recorrer ao Estado, a fim de se obterem as necessárias comparticipações, dado que os investimentos terão de ser na ordem de milhares de contos.

Continuar-se-á a proceder às pavimentações das ruas da cidade que de tal carecem, à concretização gradual das urbanizações de zonas novas a criar e à correcção de antigas, além da prossecução das obras de saneamento, que, no próximo ano, atingirão a sua fase mais significativa, e ainda duma cobertura escolar, já iniciada, mas bem longe de satisfazer as actuais e futuras necessidades locais.

A par desta acção a desenvolver na área da cidade, haverá que não descurar a concretização das necessidades mais prementes que requere o meio rural; melhorando igualmente a sua rede viária interna, como pavimentações e correcções de alinhamentos, de arruamentos e caminhos; criando novas vias dentro das freguesias e nas suas interligações; fazendo algumas obras de saneamento de colaboração com os seus habitantes conforme já se fez no ano findo; melhorando o abastecimento de água e, se possível, iniciar-se, a partir da periferia da cidade para os limites do concelho, o abastecimento por uma rede geral, de acordo com o projecto recentemente aprovado, e que sòmente aguarda a indispensável comparticipação estatal; continuar a pugnar no sentido de levar a cabo as construções de edifícios escolares, que sirvam eficazmente, em número e qualidade, a população respectiva de todas as freguesias rurais.

Espera-se ainda iniciar uma obra que vem sendo nossa intenção e que é precisamente, de colaboração com as Juntas de Freguesia, construírem-se casas para pobres que sirvam os mais desprotegidos da fortuna.

Além deste plano, meramente de ordem interna concelhia, propomo-nos ainda continuar a diligenciar no sentido de se concretizarem aspirações que, não sendo exclusivamente municipais, significam particularmente para a região, na qual Aveiro, pela sua situação e projecção distrital, domina francamente. Quero referir-me à estrada que virá a ligar Aveiro à Murtosa e à ponte que aproximará eficazmente as duas margens do Canal de S. Jacinto. Tanto quanto nos é dado conhecer, a primeira destas aspirações sòmente aguarda que se solucionem dificuldades de ordem técnica que se têm adicionado às de ordem financeira; quanto à segunda, haverá que encarar frontalmente o problema, interessando vivamente os responsáveis que superiormente ditarão a palavra que, estamos disso convencidos, será no sentido de se realizar uma das obras fundamentais da nossa privilegiada região, com os consequentes aproveitamentos turísticos, a que há muito tem jus, além de aproximar da sede do concelho uma das suas freguesias com perspectivas muito singulares pelas características que se antevêem, uma vez alvo daquela urbanização que há muito se vem impondo. Com esta finalidade haveremos de continuar a diligenciar no sentido de se fazer a aquisição pelo Município Aveirense dos terrenos da Mata de S. Jacinto o que depende apenas da necessária autorização superior, e para a qual incessantemente se tem apelado.

Fomentar a localização de novas indústrias dentro da área concelhia vem sendo e continuará a ser nossa norma de orientação, pois os benefícios que advirão de tal atitude são por demais evidentes.

Promover e estimular, auxiliando iniciativas que visem criar motivos de atracção das populações à cidade, será ainda assunto a não descurar. Dentre elas poderão citar-se as iluminações das ruas, durante a quadra do Natal, e as Festas da Cidade em honra da Padroeira, Santa Joana Princesa.

# A Barra está por nascer!

Continuação da primeira página

no mesmo horizonte, que amor não é olhos nos olhos mas o olhar posto em igual longe sem fim!

Vi o pescador que entre negras rochas se agarra à linha na esperança do peixe que não vem, enquanto o vento passa chegado de viagem com mensagens cósmicas que apenas cada um pode entender, mas que poucos escutam e menos segredam.

Vi os domingueiros de rito minoburguês que vão espraiar por sobre areias seus tédios de oito dias.

Vi os solitários que, como catraios em postes de telégrafo, gostam, qual avestruz no deserto, de enterrar a cabeça na areia e escutar na praia o segredo de todos os oceanos, mas cuja solidão nem o ronronar das ondas faz entontecer!

Mas foram eles, os solitários, que me descobriram a alma da Barra: o mistério da luz que se morre em todas as tardes, ressuscita em cada manhã; o segredo das ondas, que se recuam na praia é para irem mais além a desfazer-se em espuma; o escândalo de cada raio de sol que, se embate na face das águas, é para espirrando subir à mais alta nuvem com um brilho maior...

Tudo isto eu vi. Porque a Barra é assim. Porque, com praia no mar e praia na Ria, com sol nas dunas e sombras na mata, a Barra é tudo isto. E nem me repitam Alberto Serpa, que aqui seria falso... Na Barra, «a Poesia não está na alma do poeta». Na Barra, a Poesia é alma do poeta visitando as coisas.

A poesia é a leitura, deve ser o ditado do mundo a haver. O poeta é o olhar que se espraia em longe além a acenar que depressa venha a mão!... Então o que falta na Barra é Poesia. À Barra só tem faltado poetas! O cão de Ulisses que reconhece seu dono após vinte anos de ausência para morrer na alegria do reencontro, é mais verdadeiro do que Homero, o velho aedo, compondo ao som da lira a história dum povo na aventura dum herói!

Mas deixem-nos hoje virar a poesia em prosa. E como quem faz contas de somar, ou, se preferirem, como quem faz o rol da roupa suja, como o «mata-frades», de Coimbra, na satírica expressão de Eugénio de Castro, deixem-nos então agora dizer o que a Barra não tem — para que mais depressa o tenha!

A Barra tem mata e dizem até que tem parque de campismo. Mas os troncos mirram-se esqueléticos e as ramas definham-se amarelecidas. Mas não: as acácias essas crescem, bravas, ao deus-dará. São elas uma farturinha a entulhar caminhos.

E na mata, no parque de campismo, todos os anos chegam campistas mas o parque esse ainda não chegou em dia nenhum. Quem lá foi pôr luz e água, para que a uma tenda se possa chamar casa?

A Barra tem no porto dois longos paredões e entre eles um de «meia laranja». A seu lado, em todo o seu comprimento, ele tem um matagal de ervas daninhas mesmo a dizerem — «ninguém passou por aqui!»

E que novo Passeio Alegre não seria este paredão se nele um dia se chegasse a fazer o que Alberto Souto fez no caminho da Lota! Então a Barra, como o Canal das Pirâmides, seriam mais belos que aquele vigoroso óleo de Van Gogh só de azuis e amarelos duma urbana enseada nocturna mais bela que «Le Champ de Blé aux Corbeaux»! Mas quem vê, quem pensa nisso??? Só se forem poetas!

A Barra tem casas a espraiarem-se, disseminadas, a reclamarem um plano de urbanização. Mas o que me dizem ser a Casa de Pilotos está mesmo a gritar a todo o mundo que urbanização na Barra nem sequer plano é...

A Barra tem uma rua que faz inveja a muitas avenidas de cidade. Mas como? Ela pede asfalto e nem sequer lhe acabaram os passeios.

A Barra, é verdade, tem já mercado. Foi notícia parangonada em todo o jornal careta... Mas acreditem-me: não haverá cigano que o queira para sua barraca nem aparecerá feirante que o leve para sua tenda de feira dos treze!...

Mas o importante — «last but not least»—, é que a Barra tem por dono uma edilidade que numa receita receita de 4 700 contos lhe concede 50... para sanitários!

Pelo que a Barra tem e não tem, todos podemos falar e até discutir. Mas a verdade é que porque a Barra tem e não tem não há quem discuta... Todos estamos de acordo: no turismo nacional, a Barra está por nascer!

MARIO DA ROCHA

# A QUEDA E O RESSALTO

Continuação da primeira página

*nário. Mas — triste é pensá-lo e assaz doloroso escrevê-lo — caiu. Elevado era o pedestal, estrondosa foi a queda: aquele que era mestre e modelo tornou-se aprendiz e imitador. Não assacamos culpas, apontamos factos — e perante os factos, de nada valem teorias. Portugal missionário caiu com estrondo: longa a descida, violento o impacto, vigoroso o ressalto — porque também aqui se verificou o ressalto.*

*Arrumados os aspectos jurídicos pelo Acordo Missionário de 1940, Portugal deu conta da anemia da sua consciência missionária. Eram já luzeiros alguns dos seus filhos; mas o povo, a massa, a grande multidão dos portugueses estava narcotizada, abastardada das suas tradições missionárias. Início dum ressalto vigoroso que ainda hoje se processa!*

*Fundaram-se ou admitiram-se Institutos Missionários; escreveu-se e falou-se; os órgãos de informação começaram a inserir notícias do labor esforçado dos missionários. E o gigante adormecido começou a despertar!*

*Ao sono juntava-se a anemia. Esta não se cura com delicados abanões, mas necessita de vitaminas poderosas: à consciênsia missionária de Portugal não bastam as informações — torna-se imprescindível uma formação profunda e metódica. E são as elites de jovens enamorados e altruistas que, hoje, como outrora, reelevarão a nossa Pátria ao galarim missionário por ela desastradamente abandonado.*

*O Dia Mundial das Missões — a celebrar em 23 do corrente — pretende ser toque de clarim: toque a formar — união de forças para meter ombros à tarefa de todos nós; toque a sentido — ouvido atento às vozes de comando, inabalável determinação de marchar em frente.*

FILIPE ROCHA



# DEPOIMENTO

Continuação da primeira página

Por morte de Júlio Genelioux, a Livraria Chardron é vendida, pelo outro sócio, Mathieu Lugan, a José Pinto de Sousa Lello: estamos em 30 de Junho de 1894. Ainda este ano, é adquirido, pelos Lellos, o existente da Livraria de João Evangelista da Cruz Coutinho e Alcino Aranha, ambos portuenses.

Esta fusão de livrarias naqueles Lello & Irmão e o raro sentido construtivo de José Pinto de Sousa Lello deram, à Casa, um incremento extraordinário, não só no Porto, como no País. O nome Lello & Irmão dilata-se, categoriza-se e atrai as mais altas figurs literárias do tempo, como Eça, Junqueiro, João Grave, Camilo, Tomás Ribeiro, Sampaio (Bruno), Abel Botelho, Basílio Telles e outros, além dos clássicos já editados, como Diogo Bernardes, Padre António Vieira, etc..

É construído um prédio, na Rua das Carmelitas, que virá a ser, lá para 1966..., do próximo século XX, além de uma das melhores Casas em quantidade e qualidade de livros nacionais e estrangeiros, a mais bela e imponente livraria de Portugal, um autêntico documento decorativo da *belle époque*, a encantar os que ainda tiverem bom gosto na era futura... dos *beatles*!

A Firma passa a chamar-se, sinòpticamente, LIVRARIA LELLO & IRMÃO. Assim nasce o século XX.

1919: Entra para a sociedade Raul Lello, filho do sócio António Lello.

1920: José Pinto de Sousa Lello manda construir um edifício próprio para as suas oficinas gráficas e apetrecha-as com as melhores e modernas máquinas de composição, impressão a preto e a cores, encadernação, etc.. São as ARTES GRAFICAS, último grito da técnica, no género.

1924: Entra para a sociedade um novo sócio — José Pinto da Silva Lello, filho primogénito do sócio fundador.

Após a morte de José Pinto de Sousa Lello, raiz e *alma-mater* da prestigiosa Livraria Lello & Irmão, com o seu desaparecimento fecha-se o primeiro ciclo da história desta grande empresa de feição intelectual, a cuja acção tanto deve a cultura dos povos portugueses e brasileiros.

Para lá das edições dos melhores Escritores de ambos os Países de língua portuguesa, — destaco dos brasileiros, Euclides da Cunha, Coelho Netto, Afranio Peixoto, Pedro Calmon, Olegário Mariano, Mário Sette, Araripe Júnior, João do Rio — e de excelentes traduções — Shakespeare, Cervantes, Flaubert, Victor Hugo, Lamartine, Anatole France, Dumas, Balzac, Eugénio Sue, etc. — havia um sonho do fundador, a que os seus sucessores quiseram dar realidade: a edição do Dicionário Enciclopédico LELLO UNIVERSAL. *Et lux facta est*...: cumpre-se o plano do primeiro Lello desta ínclita dinastia de Editores e sai a valiosa obra, em dois volumes. A esta notabilíssima acção editorial, outras se seguem, na linha das grandes realizações, como o *Dicionário Prático Ilustrado*, o *Lello Popular*, *Enciclopédia Pela Imagem*, *Estradas de Portugal*, etc..

1930: Entra outro sócio, que bem conheci: José Pereira da Costa.

1932: O desenvolvimento editorial avassala o País, alarga-se mais ao Brasil e Lello & Irmão fundam, em Lisboa, com sede na Rua do Carmo, onde ainda hoje está, a Livraria Aillaud & Lellos, Lda.

1935: Sai da sociedade José Pereira da Costa e entra, para ela, Edgar Pinto da Silva Lello, o segundo filho do saudoso Fundador.

1949: Morre o sócio Raul Lello. José Lello e Edgar Lello compram, a seu tio António e à viúva de Raul Lello, as suas posições na sociedade e tornam-se, deste modo, os únicos proprietários da Livraria Lello & Irmão e da Livraria Aillaud & Lellos, de Lisboa. Termina, aqui, o segundo ciclo. Se chamarmos, ao primeiro, o da fundação, poderá dizer-se o segundo o das reformas internas. Com os descendentes directos do Fundador José Pinto de Sousa Lello na posse plena da prestigiosa Casa Editora, entra, na minha classificação, o terceiro ciclo. E, a estes Lellos de hoje, deste planalto do século vinte, incumbe a pesada, embora grata missão, de continuar a obra magnífica de seu Pai, nesta Livraria Editora, que é a verdadeira rainha do Comércio e da Indústria intelectuais do Porto e de Portugal, na conjugação de dois séculos.

Li algures que José Pinto de Sousa Lello era um homem culto, além de profundo conhecedor do seu ramo, o que justifica que a gigantesca geração literária do século passado dialogasse, com ele, as temáticas da Cultura e os problemas das Letras e das Artes, taco a taco. A Casa progride e desenvolve-se, hoje, sob a mão firme de seus Filhos José e Edgar, so Lellos do terceiro ciclo, a continuar a obra ingente de JOSÉ PINTO DE SOUSA LELLO.

Com livrarias no Brasil, com edições das melhores obras e das mais úteis, a LIVRARIA LELLO & IRMÃO tem servido, de modo ímpar, a cultura lusíada e projectado, em beleza e altura, o nome de Portugal, no Mundo.

# À Margem de uma Glosa...

*Meu caro amigo e douto glosador, deixe-me dizer-lhe que gostei francamente do* banho *que me receitou, com aquela elegância tão natural no seu espírito.*

*Diz-me, Você,* um pouco permeável a entusiasmos fáceis... *Não está mal observado, não Senhor! Marque lá duas à preta..., como costuma dizer-se na linguagem do povo a que me orgulho de pertencer, por muito que doa a certos sujeitos que tomam fàcilmente a nuvem por Juno. O que, todavia, mais provocou o meu encanto de seu leitor foi a graça, o sentido de fino humor, que Você, com mão de mestre, soube tirar de um* depoimento *ido e talvez um pouco carregado para irritar o indígena, o que, excepção para Si, parece que conseguiu.*

*Que eu, se me puser na intransigência de só admitir gravatas azuis, condene todos aqueles que as usarem vermelhas ou amarelas ou verdes ou às riscas, vá que não vá, visto que me coloquei na corrente da intransigência. Mas que um sujeito que defende e proclama aos quatro ventos a plena liberdade de pensamento e de expressão me condene, a mim, e me chame nomes feios, só porque eu não penso como ele, isso é de tão gritante incoerência, que nem mereceria esta farpa. Consigo, meu dilecto e superior amigo, a coisa é diferente, porque Você pôs a sua discordância com uma lhaneza incontestável, para além do seu sápido dizer* cum grano salis...

*Gostei da sua imagem da* derrapage. *Simplesmente, como todos nós automobilistas mesmo amadores, bem sabemos, há, pelo menos, duas espécies de* derrapages*: as que se não provocam — e são as perigosas — e as que propositadamente nós fazemos o carro dar, às vezes só para fazer lindos ou irritar o pacato burguês...*

*É da Sua profissão científica uma boa capacidade de observar. E provou-a exuberantemente neste* banho *da sua receita e até além do que seria de supor do Seu conhecimento, a meu respeito. Por outro lado, à Sua boa observação clínica, não deve ter escapado a circunstância de me não interessar, habitualmente, o fenómeno político. Quer dizer: de todas essas andanças, tenho os conhecimentos históricos de todo o mundo, mas a sua problemática interessa-me muito mais no campo da História, isto é, no passado, que não no presente e menos no futuro.*

*Em Arte, não sei se já lhe disse, gosto de todas as suas manifestações, mas o* ballet *diz-me pouco ou, como diria Sá-Carneiro, «não me chama em íris». Pode, claro, discordar-se do meu desinteresse por esse sector da Arte, pode fazer-se graça, até, sobre o facto, mas só por distúrbio mental ou, pelo menos, educacional, se poderá insultar-me. Ante uma crítica, porém, como a Sua, toda elegância e graça, mais não sei, que fazer uma vénia e dizer-lhe que bem haja.*

VASCO DE LEMOS MOURISCA

# A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . | M. CALADO |
| Domingo . . . . | AVENIDA |
| 2.ª feira . . . . | SAÚDE |
| 3.ª feira . . . . | OUDINOT |
| 4.ª feira . . . . | NETO |
| 5.ª feira . . . . | MOURA |
| 6.ª feira . . . . | CENTRAL |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## O Ministro das Corporações no Distrito de Aveiro

O Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, desloca-se ao Distrito de Aveiro, nos dias 29 e 30 do corrente.

O programa da visita daquele membro do Governo, elaborado sob orientação do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Corte-Real Amaral, em colaboração com os dirigentes corporativos distritais, compreenderá:

*No dia 29* — Às 14 horas, em Rio Meão (Feira), visita ao terreno onde será construído o Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos e inauguração de um bairro de casas de renda económica. Às 15 horas, almoço em Rio Meão. Às 17 horas, em Pardilhó (Estarreja), inauguração da nova sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro. Às 19 horas, em Aveiro (no Teatro Aveirense), sessão solene comemorativa das «bodas de prata» do Grémio do Comércio de Aveiro e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros — com distribuição de medalhas aos sócios fundadores do Sindicato ainda em actividade e aos comerciantes com mais de vinte e cinco anos de exercício. Às 20.30 horas, jantar-volante, no Cine-Teatro Avenida.

*No dia 30* — Às 11 horas, inauguração da nova sede do Grémio da Lavoura de Águeda.

## Pelo Governo Civil

*Do Governo Civil de Aveiro recebemos as seguintes notas:*

● Efectuou-se, no dia 17, ao fim da tarde, no gabinete do Governador Civil de Aveiro, a entrega das taças dos grupos vencedores das provas de Atletismo, realizadas no dia 25 de Setembro findo — «Dia do Desporto» —, cujo programa fazia parte integrante das cerimónias comemorativas do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, neste distrito.

Ao acto assistiram, além do Chefe do Distrito, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira; os membros da Comissão do «Dia do Desporto», drs. Fernando Marques e Fernando Corte-Real Amaral e Prof. José Hernâni Moreira da Silva; drs. Manuel Inácio Cabral e Alberto Espinhal, presidentes dos júris de Atletismo e Ciclismo do festival; Manuel de Pinho, Presidente do C. A. T. da Oliva; Henrique Peres, orientador do Centro de Atletismo da Mocidade Portuguesa; e António Afonso Tavares, Presidente do Clube Desportivo de Estarreja.

Ao centro de Alegria no Trabalho da Oliva foi conferida a taça «EXPANSÃO DESPORTIVA», pela apresentação do maior número de atletas em prova e pela obtenção dos melhores resultados e, ainda, a taça atribuída pela melhor classificação colectiva. Ao Centro de Atletismo da Mocidade Portuguesa foi entregue a taça correspondente ao 2.º lugar, e ao Clube Desportivo de Estarreja a do 3.º lugar, com o mesmo número de pontos.

Proferiu algumas palavras, em nome da Comissão, o sr. Dr. Fernando Corte-Real Amaral, encerrando a cerimónia o Chefe do Distrito.

● Acompanhados do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vagos, estiveram no gabinete do Ex.mo Sr. Governador Civil os artistas da Fábrica «Vista Alegre», Srs. Humberto Gaspar, António Ribeiro de Almeida, Rui Mendes Lino, Cesário Ferreira Pimentel e Artur António Dionísio de Abreu, com o fim de entregarem ao Chefe do Distrito retratos a carvão, da sua autoria, de Suas Excelências os Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Interior, que, oportunamente, serão entregues a Suas Excelências.

## Concurso para Aspirantes da Caixa Geral de Depósitos

Foi aberto concurso para a admissão de aspirantes estagiários na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — podendo os interessados solicitar mais informes sobre o aludido concurso em qualquer das filiais daquela instituição.

O prazo para a entrega da documentação necessária termina em 21 de Novembro.

## Da Pesca do Bacalhau...

Chegaram, aos seus ancoradouros, na Gafanha, os últimos barcos bacalhoeiros que haviam saído de Aveiro para a pesca do «fiel amigo», nos longínquos mares da Terra Nova e Gronelândia.

Foram exactamente 21 os navios regressados — trazendo cerca de 40 milhões de quilos de bacalhau verde. Durante a safra, a frota de Aveiro sofreu três baixas, como oportunamente noticiámos, com o afundamento dos lugres «Brites», «D. Denis» e «Inácio Cunha».

# SAUDOSA EVOCAÇÃO

## Alberto Souto • António Christo

Completaram-se, no último domingo, 16, três anos sobre a morte do Dr. António Christo; amanhã perfazem-se, rigorosamente, cinco anos sobre o dia do falecimento do Dr. Alberto Souto. Ambos deixaram nestas páginas os merecimentos da sua pena. Ambos, no âmbito das respectivas possibilidades e oportunidades, puseram os seus méritos ao serviço de Aveiro, da sua história, das suas tradições, da sua economia. Não há que cotejar-lhes os méritos — pois que cada um os tinha porventura diversos; inútil seria tentar a estimativa dos serviços que cada um prodigalizou — pois ambos queimaram forças e nervos, até às últimas resistências, pelos interesses comuns, negligenciando tantas vezes os interesses próprios. Mas acima de tudo — e é o que importa relevar — ambos foram iguais na devotação a Aveiro, que lhes foi berço comum. E se Aveiro deverá evocá-los, em elementaríssima gratidão — que nem sempre soube dispensar-lhes em suas vidas —, o *Litoral*, relendo-lhes os escritos com que tanto foi honrado e dignificado, neles vê continuada a presença de Alberto Souto e António Christo, já que perene é a presença daqueles que, vencendo a lei da Morte, sempre vivos se conservam nas riquezas espirituais e culturais que nos legaram.

# A Lua—Armazém e Observatório

Continuação da primeira página

*de valor incalculável. Um tesoiro ao alcance dos habitantes da Terra! Por isso, os cientistas e técnicos americanos e russos estão lançados, há anos, num páreo tremendo, cuja a meta é o nosso satélite natural. Quem chegará em primeiro lugar? Para além das vantagens em matéria de prestígio — como diz o jornalista científico Robert Stevens, a Lua «tem atracções e valores potenciais». Colonizá-la deve ser difícil, se não impossível, visto não oferecer o mínimo de condições necessárias à vida humana, mas pode constituir um reservatório precioso de minérios e uma estação ideal para a observação astronómica, dada a ausência de atmosfera e concomitantes impurezas que dificultam a visão. Por outras palavras: a Lua não permitirá a instalação na sua crusta de grandes massas populacionais, mas certamente não impedirá a estada do pessoal suficiente para a pesquisa e exploração mineira.*

*Segundo afirma o jornalista que acima citamos, um observador instalado na crusta selenita, munido de um telescópio óptico de 100 centímetros de abertura, conseguirá imagens tão nítidas como as do gigantesco telescópio de Monte Palomar (o maior do Mundo) com os seus cinco metros de abertura. Compreende-se, portanto, como se faria recuar as fronteiras do Universo, se fosse possível a observação astronómica a partir do solo lunar e por intermédio de um telescópio pelo menos tão poderoso como o do Texas.*

*Além disto, a Lua pode funcionar como loboratório para o estudo da natureza e origem do sistema solar e como trampolim para o assalto a outros planetas do nosso sistema. Os cientistas, de acordo com Stevens, esperam que os estudos lunares possam esclarecer a maneira pela qual a própria vida surgiu na Terra e talvez como tenha começado em qualquer outra parte do Universo.*

*Os cientistas, técnicos e simples trabalhadores (os futuros mineiros) que se instalarem na Lua, terão de lutar com tremendas dificuldades de locomoção, devido à pequena força de gravidade; têm de trazer constantemente consigo o oxigénio respirável; serão obrigados a fabricar água «in loco» e terão de defender-se do constante e impiedoso bombardeamento cósmico, contra o qual a Lua não possui uma atmosfera que sirva de couraça protectora.*

ALVES MORGADO

## Cartaz de Espectáculos

**Teatro Aveirense**

**Ver anúncio em separado**

**Cine - Teatro Avenida**

*Sábado, 22 — às 21.30 horas*

Programa duplo, com os filmes **Minha Alma por um Amor** — com Henrique Guzman, Angelica Maria, Manolo Muñoz e Sónia Infante; e **O Cheik Vermelho** — com Channing Pollok, Luciana Gilli e Etore Manni.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 h.*

**África, Adeus!** — um sensacional filme-choque de Jacopeti e Prosperi, com música de Riz Ortolandi e fotografia de António Climati, em *Technicolor* e *Techniscope*.

Para maiores de 17 anos.

*Terça-feira, 25 — às 21.30 horas*

**Um Domingo em Nova-Iorque** — uma película com Cliff Robertson, Jane Fonda e Rod Taylor.

Para maiores de 17 anos.

*Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas*

O **Grande Hotel** — sensacional filme integrado no «Festival de Greta Garbo».

Para maiores de 17 anos.







## Festa de Santa Teresa na Igreja do Carmo

Realiza-se amanhã, na igreja do Carmo, a festa de Santa Teresa de Avila. Pelas 10 horas, haverá missa solenizada, com comunhão geral; e, pelas 17 horas, devoção eucarística, com exposição do Santíssimo Sacramento, terço e bênção.

Prègará o Rev.º Frei Alferes, dominicano.

## O Ministro do Exército em Águeda, no dia 24

Desloca-se a Águeda, na próxima segunda-feira, 24 do corrente, o sr. Ministro do Exército, que naquela vila presidirá à sessão solene de abertura de novo ano lectivo da Escola Central de Sargentos.

## Grave Acidente de Viação

Na segunda-feira, cerca das 21 horas, na recta da Forca, ocorreu um acidente de viação entre um automóvel e um ciclista, que ficou muito ferido no embate e teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana, para onde foi transportado.

A vítima foi o trabalhador sr. Manuel Costa, de 28 anos, viúvo, natural e residente em Verdemilho.

O condutor do automóvel — que não socorreu o ciclista atropelado e se pôs em fuga — veio a ser descoberto, graças às incansáveis diligências da P. V. T., a quem foi participada a ocorrência. Trata-se do sr. Manuel de Jesus Nunes Salgueiro, soldado do Regimento de Infantaria 10 cujo procedimento tem sido muito comentado e verberado.

## Dr. Nuno Botelho

Não foi preciso muito tempo de serviço como Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. do sr. Dr. Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho, para se afirmar um funcionário zeloso, competente, isento — e, por todas estas qualidades, nem todas vulgares, e raras no seu conjunto — proveitosíssimo servidor dos interesses que lhe foram confiados.

Aliciante no trato, inteligente nos seus sempre oportunos conceitos, compreensível, humano, o sr. Dr. Nuno Botelho conquistou amigos e admiradores em quantos beneficiaram do seu agradável convívio.

Vai agora, a seu pedido, chefiar a Subdelegação de S. João da Madeira.

Desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades no seu novo posto.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

## AVISO

Realizando-se no dia 29 de Outubro, pelas 19 horas, no Teatro Aveirense, e sob a presidência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, uma sessão comemorativa das Bodas de Prata do Grémio do Comércio de Aveiro e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste Distrito e à qual se associarão os Organismos Corporativos e da F. N. A. T. de todo o Distrito, temos o prazer de convidar, por este meio, os trabalhadores desta região a assistir à dita cerimónia.

Aveiro, 19 de Outubro de 1966

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica

O Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil

O Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira

O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos

## «Natal das Famílias dos Expedicionários»

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino vai abrir, de 1 a 15 de Novembro, as inscrições para o «Natal das Famílias dos Expedicionários».

As aludidas inscrições podem ser feitas na sede do Movimento Nacional Feminino, todos os dias, úteis, das 10 às 12 horas, devendo cada família exibir, no acto da inscrição, a última carta recebida do familiar ausente.

## Presidente da Caixa de Previdência do Distrito

Ao iniciar as funções de Presidente da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, o sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos ao *Litoral*.

Gratos pela deferência.

## Novo Director da «Semana Tirsense»

Assumiu a direcção do jornal «Semana Tirsense», que se publica em Santo Tirso desde 1899, o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Director-Técnico da Empresa Têxtil Eléctrica, L.da.

## Rotary Clube de Aveiro

Na passada segunda-feira, visitou oficialmente o Rotary Clube de Aveiro o sr. Comandante Teixeira Bastos, Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal).

Depois de uma sessão de trabalhos com elementos directivos do Rotary aveirense, o ilustre visitante assistiu à costumada reunião semanal do clube rotário, realizada no Restaurante Galo de Ouro, com a presença de representantes dos clubes congéneres de Estarreja, Ovar, Póvoa do Varzim e Almada e de muitas senhoras.

Feita a saudação à Bandeira Nacional, pelo Governador do Distrito Rotário, o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. José Teixeira Bicho, apresentou cumprimentos a todos os presentes, saudando, em especial, o sr. Comandante Teixeira Bastos e sua esposa e os representantes da Imprensa.

Fez idênticas saudações, em seguida, o Chefe do Protocolo, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — usando depois da palavra o sr. Comandante Teixeira Bastos, que teceu oportunas considerações sobre o movimento rotário no momento actual e relevou a acção desenvolvida pelo Rotary Clube de Aveiro, na difusão do ideal rotário de «servir». Referiu-se, ainda, à realização da próxima Conferência Distrital, marcada para o Estoril, e à qual assistirão cerca de 400 rotários brasileiros, dos mais diversos estados da Nação-Irmã.

Por último, o sr. José Teixeira Bicho encerrou a reunião, afirmando o prazer e a satisfação com que o Rotary de Aveiro recebeu a visita do sr. Comandante Teixeira Bastos, ilustre representante do Rotary Internacional, e anunciando que uma «quête», feita a favor da Fundação Rotária Portuguesa, rendera 2 300$0.



# cartões de Visita

*FAZEM ANOS*

Amanhã, 23 — *As sr.as Prof.a D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Assis Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense ausente em Luanda; o sr. Dr. Hermínio Faro; e a menina Aurora Maria Vaz.*

Em 24 — *A sr.a D. Josefina da Luz Ferreira de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; os srs. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Dr. Manuel Amador da Cruz, Carlos Vicente França Marques Mendes e Manuel Pereira Melo, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e a menina Fernanda Maria Simões Ratola.*

Em 25 — *A sr.a D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Álvaro Sampaio; os srs. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel; a menina Soledade Maria Gamelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; e os meninos Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.*

Em 26 — *As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do nosso ilustre colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias.*

Em 27 — *Os srs. Tenente Augusto Natividade e Silva, José das Neves Limas, João Andrade de Carvalho, Adélio Simões Miranda, António das Neves e Cesário Humberto da Graça e Melo; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira; e o menino Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa, encarregado de «A Lusitânia».*

*NASCIMENTOS*

— *No Hospital de Santa Joana, no passado dia 10, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.a Prof.a D. Sílvia Damas da Silva Paula Dias e do sr. José António de Oliveira Paula Dias.*

*A menina vai ser baptizada com o nome de Graça Maria.*

— *No Hospital de Santa Joana, em 13 do mês em curso, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.a D. Maria Benedita Queirós e do sr. Eng.º Manuel Gonzalez Queirós, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.*

— *Na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, nasceu no passado domingo, dia 16, mais uma filhinha ao casal da sr.a Dr.a D. Maria Teresa Raposo e do sr. Dr. José Maria Raposo, médico nesta cidade.*

Os nossos parabéns

*DESPEDIDA*

*Antes de seguir, ontem, para a Venezuela, teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao* Litoral — *pedindo-nos que os tornássemos extensivos a todos os seus amigos aveirenses — o nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira.*

## Agradecimento

*Na impossibilidade de o fazer pessoalmente venho agradecer a todos os bons Amigos que se interessaram pelo meu estado de saúde, quer pessoalmente, quer telefònicamente ou ainda por escrito, durante o meu internamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia por mitivo do acidente de que fui vítima.*

*A todos a minha maior gratidão.*

ANTÓNIO AUGUSTO GUIMARÃES

# A CIDADE

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . . | M. CALADO |
| Domingo . . . . | AVENIDA |
| 2.ª feira . . . . | SAÚDE |
| 3.ª feira . . . . | OUDINOT |
| 4.ª feira . . . . | NETO |
| 5.ª feira . . . . | MOURA |
| 6.ª feira . . . . | CENTRAL |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## O Ministro das Corporações no Distrito de Aveiro

O Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Prof. Doutor Gonçalves de Proença, desloca-se ao Distrito de Aveiro, nos dias 29 e 30 do corrente.

O programa da visita daquele membro do Governo, elaborado sob orientação do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Corte-Real Amaral, em colaboração com os dirigentes corporativos distritais, compreenderá:

*No dia 29* — Às 14 horas, em Rio Meão (Feira), visita ao terreno onde será construído o Centro Comum de Aprendizagem para Metalúrgicos e inauguração de um bairro de casas de renda económica. Às 15 horas, almoço em Rio Meão. Às 17 horas, em Pardilhó (Estarreja), inauguração da nova sede do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro. Às 19 horas, em Aveiro (no Teatro Aveirense), sessão solene comemorativa das «bodas de prata» do Grémio do Comércio de Aveiro e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros — com distribuição de medalhas aos sócios fundadores do Sindicato ainda em actividade e aos comerciantes com mais de vinte e cinco anos de exercício. Às 20.30 horas, jantar-volante, no Cine-Teatro Avenida.

*No dia 30* — Às 11 horas, inauguração da nova sede do Grémio da Lavoura de Águeda.

## Pelo Governo Civil

*Do Governo Civil de Aveiro recebemos as seguintes notas:*

● Efectuou-se, no dia 17, ao fim da tarde, no gabinete do Governador Civil de Aveiro, a entrega das taças dos grupos vencedores das provas de Atletismo, realizadas no dia 25 de Setembro findo — «Dia do Desporto» —, cujo programa fazia parte integrante das cerimónias comemorativas do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, neste distrito.

Ao acto assistiram, além do Chefe do Distrito, Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira; os membros da Comissão do «Dia do Desporto», drs. Fernando Marques e Fernando Corte-Real Amaral e Prof. José Hernâni Moreira da Silva; drs. Manuel Inácio Cabral e Alberto Espinhal, presidentes dos júris de Atletismo e Ciclismo do festival; Manuel de Pinho, Presidente do C. A. T. da Oliva; Henrique Peres, orientador do Centro de Atletismo da Mocidade Portuguesa; e António Afonso Tavares, Presidente do Clube Desportivo de Estarreja.

Ao centro de Alegria no Trabalho da Oliva foi conferida a taça «EXPANSÃO DESPORTIVA», pela apresentação do maior número de atletas em prova e pela obtenção dos melhores resultados e, ainda, a taça atribuída pela melhor classificação colectiva. Ao Centro de Atletismo da Mocidade Portuguesa foi entregue a taça correspondente ao 2.º lugar, e ao Clube Desportivo de Estarreja a do 3.º lugar, com o mesmo número de pontos.

Proferiu algumas palavras, em nome da Comissão, o sr. Dr. Fernando Corte-Real Amaral, encerrando a cerimónia o Chefe do Distrito.

● Acompanhados do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vagos, estiveram no gabinete do Ex.^mo Sr. Governador Civil os artistas da Fábrica «Vista Alegre», Srs. Humberto Gaspar, António Ribeiro de Almeida, Rui Mendes Lino, Cesário Ferreira Pimentel e Artur António Dionísio de Abreu, com o fim de entregarem ao Chefe do Distrito retratos a carvão, da sua autoria, de Suas Excelências os Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro do Interior, que, oportunamente, serão entregues a Suas Excelências.

## Concurso para Aspirantes da Caixa Geral de Depósitos

Foi aberto concurso para a admissão de aspirantes estagiários na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — podendo os interessados solicitar mais informes sobre o aludido concurso em qualquer das filiais daquela instituição.

O prazo para a entrega da documentação necessária termina em 21 de Novembro.

## Da Pesca do Bacalhau...

Chegaram, aos seus ancoradouros, na Gafanha, os últimos barcos bacalhoeiros que haviam saído de Aveiro para a pesca do «fiel amigo», nos longínquos mares da Terra Nova e Gronelândia.

Foram exactamente 21 os navios regressados — trazendo cerca de 40 milhões de quilos de bacalhau verde. Durante a safra, a frota de Aveiro sofreu três baixas, como oportunamente noticiámos, com o afundamento dos lugres «Brites», «D. Denis» e «Inácio Cunha».

# SAUDOSA EVOCAÇÃO

## Alberto Souto • António Christo

Completaram-se, no último domingo, 16, três anos sobre a morte do Dr. António Christo; amanhã perfazem-se, rigorosamente, cinco anos sobre o dia do falecimento do Dr. Alberto Souto. Ambos deixaram nestas páginas os merecimentos da sua pena. Ambos, no âmbito das respectivas possibilidades e oportunidades, puseram os seus méritos ao serviço de Aveiro, da sua história, das suas tradições, da sua economia. Não há que cotejar-lhes os méritos — pois que cada um os tinha porventura diversos; inútil seria tentar a estimativa dos serviços que cada um prodigalizou — pois ambos queimaram forças e nervos, até às últimas resistências, pelos interesses comuns, negligenciando tantas vezes os interesses próprios. Mas acima de tudo — e é o que importa relevar — ambos foram iguais na devotação a Aveiro, que lhes foi berço comum. E se Aveiro deverá evocá-los, em elementaríssima gratidão — que nem sempre soube dispensar-lhes em suas vidas —, o *Litoral*, relendo-lhes os escritos com que tanto foi honrado e dignificado, neles vê continuada a presença de Alberto Souto e António Christo, já que perene é a presença daqueles que, vencendo a lei da Morte, sempre vivos se conservam nas riquezas espirituais e culturais que nos legaram.

## A Lua—Armazém e Observatório

Continuação da primeira página

*de valor incalculável. Um tesoiro ao alcance dos habitantes da Terra! Por isso, os cientistas e técnicos americanos e russos estão lançados, há anos, num páreo tremendo, cuja a meta é o nosso satélite natural. Quem chegará em primeiro lugar? Para além das vantagens em matéria de prestígio — como diz o jornalista científico Robert Stevens, a Lua «tem atracções e valores potenciais». Colonizá-la deve ser difícil, se não impossível, visto não oferecer o mínimo de condições necessárias à vida humana, mas pode constituir um reservatório precioso de minérios e uma estação ideal para a observação astronómica, dada a ausência de atmosfera e concomitantes impurezas que dificultam a visão. Por outras palavras: a Lua não permitirá a instalação na sua crusta de grandes massas populacionais, mas certamente não impedirá a estada do pessoal suficiente para a pesquisa e exploração mineira.*

*Segundo afirma o jornalista que acima citamos, um observador instalado na crusta selenita, munido de um telescópio óptico de 100 centímetros de abertura, conseguirá imagens tão nítidas como as do gigantesco telescópio de Monte Palomar (o maior do Mundo) com os seus cinco metros de abertura. Compreende-se, portanto, como se faria recuar as fronteiras do Universo, se fosse possível a observação astronómica a partir do solo lunar e por intermédio de um telescópio pelo menos tão poderoso como o do Texas.*

*Além disto, a Lua pode funcionar como laboratório para o estudo da natureza e origem do sistema solar e como trampolim para o assalto a outros planetas do nosso sistema. Os cientistas, de acordo com Stevens, esperam que os estudos lunares possam esclarecer a maneira pela qual a própria vida surgiu na Terra e talvez como tenha começado em qualquer outra parte do Universo.*

*Os cientistas, técnicos e simples trabalhadores (os futuros mineiros) que se instalarem na Lua, terão de lutar com tremendas dificuldades de locomoção, devido à pequena força de gravidade; têm de trazer constantemente consigo o oxigénio respirável; serão obrigados a fabricar água «in loco» e terão de defender-se do constante e impiedoso bombardeamento cósmico, contra o qual a Lua não possui uma atmosfera que sirva de couraça protectora.*

ALVES MORGADO

## Cartaz de Espectáculos

### Teatro Aveirense

**Ver anúncio em separado**

### Cine - Teatro Avenida

*Sábado, 22 — às 21.30 horas*

Programa duplo, com os filmes **Minha Alma por um Amor** — com Henrique Guzman, Angelica Maria, Manolo Muñoz e Sónia Infante; e **O Cheik Vermelho** — com Channing Pollok, Luciana Gilli e Etore Manni.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 23 — às 15.30 e às 21.30 h.*

**África, Adeus!** — um sensacional filme-choque de Jacopeti e Prosperi, com música de Riz Ortolandi e fotografia de António Climati, em *Technicolor* e *Techniscope*.

Para maiores de 17 anos.

*Terça-feira, 25 — às 21.30 horas*

**Um Domingo em Nova-Iorque** — uma película com Cliff Robertson, Jane Fonda e Rod Taylor.

Para maiores de 17 anos.

*Quinta-feira, 27 — às 21.30 horas*

**O Grande Hotel** — sensacional filme integrado no «Festival de Greta Garbo».

Para maiores de 17 anos.



## COMUNICADO

A **Casa das Malhas** (ao lado do Salão Cravo), especializada em malhas para homem e senhora, vem tornar público que **tomou de trespasse** o estabelecimento da Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 29, ao Arco do Comércio, cuja filial apresenta um **completo sortido de malhas para criança.**



ATE...

Precisa ...stureira e meia cost... Muito ...nados. Casa d... Nesta Redacção se...



## Festa de Santa Teresa na Igreja do Carmo

Realiza-se amanhã, na igreja do Carmo, a festa de Santa Teresa de Ávila. Pelas 10 horas, haverá missa solenizada, com comunhão geral; e, pelas 17 horas, devoção eucarística, com exposição do Santíssimo Sacramento, terço e bênção.

Pregará o Rev.º Frei Alferes, dominicano.

## O Ministro do Exército em Águeda, no dia 24

Desloca-se a Águeda, na próxima segunda-feira, 24 do corrente, o sr. Ministro do Exército, que naquela vila presidirá à sessão solene de abertura do novo ano lectivo da Escola Central de Sargentos.

## Grave Acidente de Viação

Na segunda-feira, cerca das 21 horas, na recta da Forca, ocorreu um acidente de viação entre um automóvel e um ciclista, que ficou muito ferido no embate e teve de ficar internado no Hospital de Santa Joana, para onde foi transportado.

A vítima foi o trabalhador sr. Manuel Costa, de 28 anos, viúvo, natural e residente em Verdemilho.

O condutor do automóvel — que não socorreu o ciclista atropelado e se pôs em fuga — veio a ser descoberto, graças às incansáveis diligências da P. V. T., a quem foi participada a ocorrência. Trata-se do sr. Manuel de Jesus Nunes Salgueiro, soldado do Regimento de Infantaria 10 cujo procedimento tem sido muito comentado e verberado.

## Dr. Nuno Botelho

Não foi preciso muito tempo de serviço como Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. do sr. Dr. Nuno Henrique Martins Ferreira Botelho, para se afirmar um funcionário zeloso, competente, isento — e, por todas estas qualidades, nem todas vulgares, e reso no seu conjunto — proveitosíssimo servidor dos interesses que lhe foram confiados.

Aliciante no trato, inteligente nos seus sempre oportunos conceitos, compreensível, humano, o sr. Dr. Nuno Botelho conquistou amigos e admiradores em quantos beneficiaram do seu agradável convívio.

Vai agora, a seu pedido, chefiar a Subdelegação de S. João da Madeira.

Desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades no seu novo posto.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

## AVISO

Realizando-se no dia 29 de Outubro, pelas 19 horas, no Teatro Aveirense, e sob a presidência de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, uma sessão comemorativa das Bodas de Prata do Grémio do Comércio de Aveiro e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros deste Distrito e à qual se associaram os Organismos Corporativos e da F. N. A. T. de todo o Distrito, temos o prazer de convidar, por este meio, os trabalhadores desta região a assistir à dita cerimónia.

Aveiro, 19 de Outubro de 1966

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica

O Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil

O Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira

O Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos

## «Natal das Famílias dos Expedicionários»

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino vai abrir, de 1 a 15 de Novembro, as inscrições para o «Natal das Famílias dos Expedicionários».

As aludidas inscrições podem ser feitas na sede do Movimento Nacional Feminino, todos os dias, úteis, das 10 às 12 horas, devendo cada família exibir, no acto da inscrição, a última carta recebida do familiar ausente.

## Presidente da Caixa de Previdência do Distrito

Ao iniciar as funções de Presidente da Direcção da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, o sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos ao *Litoral*.

Gratos pela deferência.

## Novo Director da «Semana Tirsense»

Assumiu a direcção do jornal «Semana Tirsense», que se publica em Santo Tirso desde 1899, o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º José de Sousa Machado Ferreira Neves, Director-Técnico da Empresa Têxtil Eléctrica, L.da.

## Rotary Clube de Aveiro

Na passada segunda-feira, visitou oficialmente o Rotary Clube de Aveiro o sr. Comandante Teixeira Bastos, Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal).

Depois de uma sessão de trabalhos com elementos directivos do Rotary aveirense, o ilustre visitante assistiu à costumada reunião semanal do clube rotário, realizada no Restaurante Galo de Ouro, com a presença de representantes dos clubes congéneres de Estarreja, Ovar, Póvoa do Varzim e Almada e de muitas senhoras.

Feita a saudação à Bandeira Nacional, pelo Governador do Distrito Rotário, o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. José Teixeira Bicho, apresentou cumprimentos a todos os presentes, saudando, em especial, o sr. Comandante Teixeira Bastos e sua esposa e os representantes da Imprensa.

Fez idênticas saudações, em seguida, o Chefe do Protocolo, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes — usando depois da palavra o sr. Comandante Teixeira Bastos, que teceu oportunas considerações sobre o movimento rotário no momento actual e relevou a acção desenvolvida pelo Rotary Clube de Aveiro, na difusão do ideal rotário de «servir». Referiu-se, ainda, à realização da próxima Conferência Distrital, marcada para o Estoril, e à qual assistirão cerca de 400 rotários brasileiros, dos mais diversos estados da Nação-Irmã.

Por último, o sr. José Teixeira Bicho encerrou a reunião, afirmando o prazer e a satisfação com que o Rotary de Aveiro recebeu a visita do sr. Comandante Teixeira Bastos, ilustre representante do Rotary Internacional, e anunciando que uma «quête», feita a favor da Fundação Rotária Portuguesa, rendera 2 300$0.



# cartões de Visita

### FAZEM ANOS

Amanhã, 23 — *As sr.as Prof.a D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Assis Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirense ausente em Luanda; o sr. Dr. Hermínio Faro; e a menina Aurora Maria Vaz.*

Em 24 — *A sr.a D. Josefina da Luz Ferreira de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; os srs. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Dr. Manuel Amador da Cruz, Carlos Vicente França Marques Mendes e Manuel Pereira Melo, aveirense ausente na Beira (Moçambique); e a menina Fernanda Maria Simões Ratola.*

Em 25 — *A sr.a D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Álvaro Sampaio; os srs. Prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel; a menina Soledade Maria Gamelas Durão, filha do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; e os meninos Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.*

Em 26 — *As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do nosso ilustre colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias.*

Em 27 — *Os srs. Tenente Augusto Natividade e Silva, José das Neves Limas, João Andrade de Carvalho, Adélio Simões Miranda, António das Neves e Cesário Humberto da Graça e Melo; a menina Maria Eduarda, filha do sr. Armindo Ferreira; e o menino Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa, encarregado de «A Lusitânia».*

### NASCIMENTOS

*— No Hospital de Santa Joana, no passado dia 10, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.a Prof.a D. Sílvia Damas da Silva Paula Dias e do sr. José António de Oliveira Paula Dias.*

*A menina vai ser baptizada com o nome de Graça Maria.*

*— No Hospital de Santa Joana, em 13 do mês em curso, nasceu o terceiro filhinho ao casal da sr.a D. Maria Benedita Queirós e do sr. Eng.º Manuel Gonzalez Queirós, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.*

*— Na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, nasceu no passado domingo, dia 16, mais uma filhinha ao casal do sr. Dr. D. Maria Teresa Raposo e do sr. Dr. José Maria Raposo, médico nesta cidade.*

Os nossos parabéns

### DESPEDIDA

*Antes de seguir, ontem, para a Venezuela, teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao Litoral — pedindo-nos que os tornássemos extensivos a todos os seus amigos aveirenses — o nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto Gonçalves de Oliveira.*

## Agradecimento

*Na impossibilidade de o fazer pessoalmente venho agradecer a todos os bons Amigos que se interessaram pelo meu estado de saúde, quer pessoalmente, quer telefònicamente ou ainda por escrito, durante o meu internamento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia por motivo do acidente de que fui vítima.*

*A todos a minha maior gratidão.*

ANTÓNIO AUGUSTO GUIMARÃES

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença que o exequente Augusto Alves do Novo Junior, casado, industrial de barbearia, morador em São Bernardo, desta comarca, move contra os executados António Tavares Nogueira e mulher Maria Graciete Azevedo da Silva, esta doméstica e aquele operário cerâmico, residentes na Alagoa, Quinta do Gato, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos bens.

Aveiro, 3 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*João Carlos Afonso da Rocha*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624

Em Máquinas de Tricotar, ORION é considerada como a melhor do Mundo. **Dê-lhe também a preferência**

**ORION 360**

**A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir**

Aprecie os modelos expostos no

DISTRIBUIDOR

**MOTOCICLO BEIRA-MAR**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232 - Telef. 24161 - Aveiro

**Cursos permanentes de aprendizagem**

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª Publicação

No dia 28 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória para arrematação, vinda do 4.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de execução por custas em que é executado Manuel Maria Mónica (Sobrinho), industrial, residente em Gafanha da Nazaré, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Metade do prédio urbano que consta de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações e suas pertenças e partes integrantes, sito em Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, descrito na Conservatória sob o n.º 46 261, a fls. 30 v.º do Lv.º B-121 e inscrito na matriz urbana sob o art.º n.º 1 640.

Parte deste prédio é formado do prédio descrito sob o n.º 35 284 a fls. 98 do Lv.º 93.

Vai à praça pelo valor de 107 340$00.

Aveiro, 6 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

*Manuel Freire Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2. Juízo,

*Francisco Xavier de Morais Sarmento*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624

## Alugam-se

Uma ou duas casas modernas, com garagem e quintal, em S. Bento, arredores da cidade.

Informa José Seabra—Mamodeiro. Telefone 94 025.

**Mário J. F. Agualuza**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
HIGIENE INFANTIL

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E.
AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:
Das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telefones { Consultório: 24212 / Residência: 24609 }

AS MARCAÇÕES TÊM PRIORIDADE

## Servente

Precisa a Casa do Café. Rua do Gravito, 111 — AVEIRO.

## Empregada de Escritório

Precisa-se. Inf.: Rua de José Luciano de Castro, 2 — Aveiro.

**Carlos M. Candal**

ADVOGADO

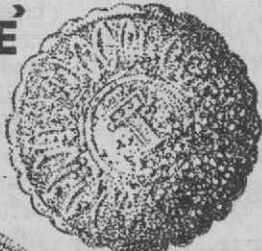
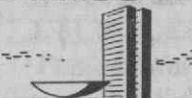
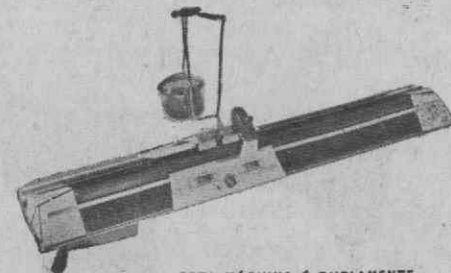
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D.

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

## Terreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200 m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109.

Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua de João Mendonça, 11 - Aveiro.

**Ministério da Economia**

**Secretaria de Estado da Indústria**

*Direcção-Geral dos Combustíveis*

## EDITAL

Eu, Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a firma «LACTICÍNIOS DE AVEIRO, L.DA», pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 16 000 litros, sita no lugar de Verdemilho, freguesia de S. Pedro das Aradas, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 11 de Outubro de 1966

O Engenheiro-chefe da Delegação,

*Artur Mesquita*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-1966 ★ N.º 624

## Empregado

Para escritório, com alguma prática. Precisa «Bruno da Rocha & C.ª».

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

*O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:*

Faz saber que no dia 4 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Anadia e extraída dos autos de execução de sentença em que são executados José Nunes da Rocha e mulher, Amorosa Simões de Pinho, ele industrial e ela doméstica, residentes em Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, que corre pela secretaria judicial daquela mesma comarca de Anadia, será posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados: Casa destinada a carpintaria mecânica e escritório sita na Rua Cega de Aradas, confrontando do norte, sul e poente com Luís Simões Paião e do nascente com João Gonçalves da Vitória, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 45350 a folhas 162 do Livro B-118 e inscrita na matriz urbana sob o art.º 1 113, com o valor matricial de 98 500$00 e que vai à praça por 49 250$00.

Aveiro, 15 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,

*António Amaro Martins dos Santos*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*João Carlos Afonso da Rocha*

Litoral ★ Ano XIII ★ N.º 624 ★ 22-10-966

## RESTAURANTE PINHO

## Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio.

Praça do Peixe — Aveiro.

**Ministério das Comunicações**

*Junta Central de Portos*

**Junta Autónoma do Porto de Aveiro**

### Anúncio

*Concurso Público para a Arrematação da Empreitada de «Execução de um Furo para Pesquisa e Captação de Água no Porto de Aveiro»*

Faz-se púbico que no dia 9 de Novembro de 1966, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sita na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, proceder-se-á perante a comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 12 500$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro e na Junta Central de Portos, Rua de S. Nicolau, 13-3.º, em Lisboa.

Aveiro, 14 de Outubro de 1966

O Presidente da Junta,

*Carlos G. Gomes Teixeira*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-1966 ★ N.º 624

### Empregado

— Para armazém de lanifícios, com prática de execução de encomendas e organização de colecções. De preferência isento da vida militar. Informa a Redacção

### Inglês

Senhora, ex-aluna do Heldeberg College da A'frica do Sul, lecciona segundo ciclo. Informa a Redacção.

FORÇA AÉREA

BASE AÉREA N.º 7

**S. Jacinto — Aveiro**

### Venda de Artigos de Fardamento

Torna-se público que no dia 3 de Novembro, pelas 15 horas, se procederá à venda, em hasta pública, dos artigos de fardamento julgados incapazes (capotes, calças, camisas, cuecas, lenços, peúgas, toalhas, alpercatas, botas, etc.) com peso aproximado de 3 000 kgs..

As propostas dos concorrentes, serão feitas conforme modelo anexo ao caderno de encargos, em papel selado, e devem ser entregues no Conselho Administrativo acompanhadas das respectivas cauções, 500$00 por lote, até às 14,30 horas, impreterivelmente, do dia 3 de Novembro.

Não serão aceites propostas enviadas pelo correio.

O caderno de encargos para consulta, bem como os lotes para exame dos concorrentes encontram-se patentes na Unidade todos os dias úteis, com excepção dos sábados, das 10 às 12 horas.

Base em S. Jacinto, 14 de Outubro de 1966

O Presidente do C. A.

*Viriato Jorge Marques*

Ten. Cor. Pil. Av.

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624

### Fogão eléctrico

—Vende-se. Nesta Redacção se informa.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

**Segundo Cartório**

Por escritura de quinze do corrente, de folhas oitenta e oito a oitenta e nove verso, do livro de «Escrituras diversas» número B-cinquenta e sete, deste Cartório, Luís Manuel Rodrigues, funcionário público, natural da freguesia da Sé, da cidade de Bragança e mulher, D. Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, dona de casa, natural da freguesia de Vera Cruz, desta cidade, residentes na Rua dos Quartéis, número setenta e dois, primeiro, direito, à Ajuda, da cidade de Lisboa, outorgaram uma escritura de justificação, para os fins previstos no artigo cento e noventa e oito do Código do Registo Predial, em que se afirmaram donos e possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Uma morada de casas altas e baixas, com páteo, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, números setenta e quatro e setenta e oito, freguesia da Glória, desta cidade, a confrontar do norte com a mesma rua, do sul e poente com Manuel Garcia Álvares e do nascente com a Direcção Distrital dos Serviços Florestais, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz, em nome da outorgante, sob o artigo mil novecentos e sessenta e dois. Que este prédio veio à posse do casal deles outorgantes por compra feita, há mais de trinta anos, a António de Oliveira, marceneiro e mulher, Judite Marques de Oliveira, doméstica, residentes que foram na Rua da Arrochela, desta cidade.

Que deste contrato não têm os outorgantes título nem possibilidade de o obter, donde resulta a impossibilidade de comprovar a causa da aquisição pelos meios normais.

Vai conforme o original e, na parte omitida, nada há em contrário ou além do que fica narrado.

Aveiro, dezoito de Outubro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

*Celestino de Almeida Ferreira Pires*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624



SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca de Aveiro e nos autos de Notificação para Preferência em que são requerentes Armindo Ramos Bartolomeu, industrial e proprietário e esposa, Maria da Conceição Borges Ferreira, doméstica, e Rosa Borges Ferreira, solteira, maior, residentes em Ílhavo, desta comarca, movem contra os requeridos Rosa Resende Patoilo ou Rosa Cova, viúva, doméstica, residente no Cimo de Vila, em Ílhavo, por si e como legal representante de seus filhos menores com ela conviventes, Ernesto Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Maria Antónia Patoilo Damas, Maria Júlia Patoilo Damas, António Armando Patoilo Damas e Francisco José Patoilo Damas; e Manuel Nunes Bastião e mulher, Carminda Fonseca, Luís da Silva Peixe e mulher, Joana Laura; Joana Ferreira Graça; Rosa Ferreira Graça, ambas viúvas; José Ferreira da Costa e mulher, Rosa do Couto Santos; Maria Ferreira da Costa «Adoa» e marido, José André dos Santos; Carminda Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Raul Silva; Rosa Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Vadílio Pinho, estes residentes em Aradas e aqueles em Ílhavo; José Soares e mulher, Deolindo Ratola e João Borges Malta, viúvo, Rosa da Rocha Malta e marido, Manuel José Bernardo; Maria da Rocha Malta e marido, Manuel Nunes Carlos, todos residentes em Ílhavo e João da Rocha Malta e mulher, Filomena da Rocha Malta, residentes na América do Norte, correm éditos notificando os interessados incertos que tenham direito de preferência na compra e venda de uma casa de habitação e quintal no Cimo de Vila, em Ílhavo, que parte do norte com servidão e Rosa Cova, do nascente com Domingos Fernandes Grego e do poente com Manuel Nunes Bastião, inscrito na matriz urbana sob o artigo dois mil cento e sessenta e três e descrito na Conservatória sob o número vinte e sete mil trezentos e oitenta e seis, para comparecerem neste Tribunal no dia vinte e quatro do próximo mês de Novembro, pelas catorze horas e trinta minutos, a fim de se proceder a licitação entre eles, os requerentes e requeridos mencionados, da referida casa de habitação e quintal.

Aveiro, 10 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*João Carlos Afonso da Rocha*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

2.ª SECÇÃO / 2.º JUIZO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 56/66

1.ª Publicação

Faz-se público pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de execução sumária que Manuel João Rosa, casado, comerciante, residente em Ílhavo, comarca de Aveiro, move contra Gentil Esperança e mulher, Natalina de Jesus Maurício, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Cimo de Vila, do concelho de Ílhavo, comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 12 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

*Armando Rodrigues Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Francisco Xavier de Morais Sarmento*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-966 ★ N.º 624



### Passa-se

Estabelecimento sito na Rua de José Estêvão. Tratar com José Simões Vieira, na Ourivesaria Vieira.

### Frigorífico

— Vende-se. Nesta Redacção se informa.

# Desportos

Continuações da última página

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da I Divisão

*ma de Riera jamais será alcançada.*

*Uma nota final, para lamentarmos uma nova expulsão, no último domingo: desta vez, foi o beiramarense Abdul — facto que mais nos desgosta, até porque o popular moçambicano usa ser de extrema correcção. Oxalá que a série negra — iniciada pelo cufista Abalroado oito dias antes — tenha tido, no domingo, o seu ponto final.*

## Leixões, 4 — Beira-Mar, 1

deslocado o avançado do Leixões que executou o primeiro remate, para, na recarga, Esteves fazer o golo.

A perder por duas bolas, o Beira-Mar fez recuar Gaio para o meio-campo, com a missão de garantir a ligação defesa-ataque, ficando Morais, Diego e Almeida na dianteira. E, na fase final do primeiro tempo, os aveirenses conseguiram ascendente sobre o seu adversário: um oportuno remate de Gaio, aos 40 m., levou a bola a embater no poste — gorando-se, assim, a única oportunidade que os negro-amarelos tiveram para reduzirem a diferença no marcador e daí partirem para uma tentativa de «volte-face».

No recomeço do jogo, pareciam os aveirenses empenhados em modificar o curso dos acontecimentos, quando, aos 49 m., o juiz de campo assinala, bàrbaramente, uma grande penalidade contra o Beira-Mar.

Reagiram e protestaram os jogadores, plenos de razão, mas nada modificou a sentença do apitador do encontro, tão descaradamente interessado em servir o Leixões...

O jogo e as aspirações dos aveirenses quedaram-se aí: António Amaro, o *apitador* da partida, transmitiu-lhe a sua própria moral e assistimos, então, a atitudes feias, faltas graves, a significarem, dum lado, a pretensa demonstração de uma superioridade duvidosa — o Leixões; e, do outro, a revolta de uma equipa infeliz e acintosamente prejudicada — o Beira-Mar.

Mesmo assim, nada justificou duas ou três entradas mais feias, que vieram encontrar uma vítima em Abdul, expulso do terreno, aos 76 minutos.

O Beira-Mar foi infeliz, em Matosinhos. Com um mau começo — que lhe custou um golo —, foi prejudicado por uma arbitragem parcial, que «ofereceu» outros dois golos aos seus adversários. Mas será só na infelicidade, e no árbitro, que poderá estar o mal da equipa? Sinceramente, pensamos que não. Conhecemos bem as dificuldades que Artur Quaresma terá em dar o equilíbrio desejado ao onze aveirense, pois as soluções não são muitas e a primeira divisão não é campeonato de aventura. No entanto, há algo que não está bem, pois a defesa oscila demasiado e o meio-campo não balanceia a movimentação defesa-ataque.

Da arbitragem, já dissemos tudo. Pobre do Desporto, com homens como António Amaro.

FRANCISCO E. DIAS

## Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

*30 de Outubro de 1966*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Olhanen.-Sanjoan. | | x | |
| 2 | Espinho-Braga | | | 2 |
| 3 | T. Novas-Leixões | | | 2 |
| 4 | Sporting-Porto | 1 | | |
| 5 | C. Piedade-Lusit. | | x | |
| 6 | Salgueiros-Varzim | | | 2 |
| 7 | Leões-Leça | 1 | | |
| 8 | Famalic.-Atlético | | | 2 |
| 9 | Alhandra-Tirsen. | | x | |
| 10 | Seixal - A. Viseu | 1 | | |
| 11 | Oliveirense-Acad. | | | 2 |
| 12 | Lamas - Peniche | 1 | | |
| 13 | Portim.-Guimarães | | | 2 |

## Sumário Distrital

Jogos para amanhã:

O. DO BAIRRO — P. DE BRANDÃO
ANADIA — PAIVENSE
ESMORIZ — RECREIO
LUSITÂNIA — S. JOÃO DE VER
FEIRENSE — ESTARREJA
VALECAMBRENSE — ARRIFANENSE

RESERVAS

A competição inicia-se amanhã, com os seguintes desafios:

*Série A*

FEIRENSE — P. DE BRANDÃO
LUSITÂNIA — AVANCA
PEJÃO — VALECAMBRENSE
ESPINHO — S. JOÃO DE VER

*Série B*

OLIVEIRENSE — VALONGUENSE
BUSTELO — ALBA
ANADIA — VISTA-ALEGRE

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada:

*Série A*

LAMAS — VALECAMBRENSE...... 2-2
OLIVEIRENSE — LUSITÂNIA......... 1-0
SANJOANENSE — BUSTELO.......... 2-0
ESPINHO — CUCUJÃES................ 0-2
CESARENSE — ESMORIZ.............. 4-0

*Série B*

VISTA-ALEGRE — OVARENSE...... 1-0
ALBA — MEALHADA.................. 0-5
ESTARREJA — ANADIA................ 0-3
RECREIO — VALONGUENSE........ 6-0
BEIRA-MAR — O. DO BAIRRO...... 1-0

Tabelas classificativas:

*Série A*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cucujães | 4 | 4 | — | — | 16-0 | 12 |
| Sanjoanen. | 4 | 3 | — | 1 | 13-2 | 10 |
| Espinho | 4 | 3 | — | 1 | 12-5 | 10 |
| Valecamb. | 4 | 2 | 1 | 1 | 12-6 | 9 |
| Bustelo | 4 | 2 | — | 2 | 8-7 | 8 |
| Oliveirense | 4 | 2 | — | 2 | 6-10 | 8 |
| Lamas | 4 | 1 | 1 | 2 | 4-9 | 7 |
| Lusitânia | 4 | 1 | — | 3 | 4-10 | 6 |
| Cesarense | 4 | 1 | — | 3 | 5-16 | 6 |
| Esmoriz | 4 | — | — | 4 | 0-15 | 4 |

*Série B*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Anadia | 4 | 4 | — | — | 22-0 | 12 |
| Recreio | 4 | 3 | 1 | — | 13-1 | 11 |
| Beira-Mar | 4 | 3 | 1 | — | 16-2 | 11 |
| Estarreja | 4 | 2 | 1 | 1 | 5-4 | 9 |
| Mealhada | 4 | 2 | — | 2 | 9-7 | 8 |
| O. Bairro | 4 | 2 | — | 2 | 3-4 | 8 |
| V.-Alegre | 4 | 1 | 1 | 2 | 1-6 | 7 |
| Ovarense | 4 | — | 1 | 3 | 1-4 | 5 |
| Alba | 4 | — | 1 | 3 | 0-16 | 5 |
| Valong. | 4 | — | — | 4 | 1-27 | 4 |

Jogos para amanhã:

CUCUJÃES — LAMAS
VALECAMBRENSE — OLIVEIRENSE
LUSITÂNIA — SANJOANENSE
ESMORIZ — ESPINHO
BUSTELO — CESARENSE
VALONGUENSE — VISTA-ALEGRE
OVARENSE — ALBA
MEALHADA — ESTARREJA
OLIVEIRA DO BAIRRO — RECREIO
ANADIA — BEIRA-MAR

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada:

*Série A*

ESPINHO — LUSITÂNIA.............. 2-1
PEJÃO — BUSTELO..................... 2-2
CUCUJÃES — SANJOANENSE...... 3-2
OLIVEIRENSE — P. DE BRANDÃO 6-1

*Série B*

ALBA — ESTARREJA.................. 6-0
MEALHADA — RECREIO.............. 2-2
OVARENSE — ANADIA................ 0-1
AVANCA — BEIRA-MAR.............. 1-0

Tabelas classificativas:

*Série A*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Oliveiren. | 3 | 3 | — | — | 10-3 | 9 |
| Espinho | 3 | 3 | — | — | 7-2 | 9 |
| Sanjoan. | 3 | 1 | — | 2 | 4-4 | 5 |
| Lusitânia | 3 | — | 2 | 1 | 3-4 | 5 |
| Bustelo | 3 | — | 2 | 1 | 4-5 | 5 |
| Cucujães | 3 | 1 | — | 2 | 4-5 | 5 |
| Pejão | 3 | — | 2 | 1 | 3-5 | 5 |
| P. Brandão | 3 | 1 | — | 2 | 3-10 | 5 |

*Série B*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ovarense | 5 | 4 | — | 1 | 17-1 | 13 |
| Anadia | 4 | 2 | 2 | — | 9-4 | 10 |
| Avanca | 4 | 2 | 2 | — | 6-3 | 10 |
| Beira-Mar | 5 | 2 | 1 | 2 | 12-9 | 10 |
| Mealhada | 5 | 1 | 2 | 2 | 10-8 | 9 |
| Alba | 4 | 2 | — | 2 | 14-10 | 8 |
| Recreio | 4 | 1 | 2 | 1 | 6-5 | 8 |
| Pampilhosa | 4 | 1 | 1 | 2 | 2-12 | 7 |
| Estarreja | 5 | — | — | 5 | 2-25 | 5 |

Jogos para amanhã:

LUSITÂNIA — CUCUJÃES
BUSTELO — ESPINHO
PEJÃO — OLIVEIRENSE
SANJOANENSE — P. DE BRANDÃO
ESTARREJA — AVANCA
RECREIO — ALBA
ANADIA — MEALHADA
BEIRA-MAR — PAMPILHOSA

# Basquetebol

*qualquer delas, a possibilidade de render o seu melhor.*

*De entrada, o Galitos esteve mais certo na finalização, chegando a 8-1; e esse seu avanço inicial (mais tarde ampliado para 20-6) veio a ter decisiva influência no desfecho do prélio, pois permitiu que os «alvi-rubros» aguentassem as tentativas de recuperação dos esgueirenses — sempre menos felizes nos encestamentos.*

*Sem influência no resultado, os árbitros foram apenas regulares na direcção de uma partida difícil, mas correctamente jogada.*

JUNIORES

*Confirmou-se a ausência da Juventude Unida da Mealhada, que também não estará presente na prova de Juvenis. E uma falta que se lamenta, sobretudo porque os bairradinos podiam animar grandemente ambos os torneios.*

*Resultados da ronda de abertura:*

ESGUEIRA — GALITOS.................. 28-42
SANGALHOS — ILLIABUM.............. 31-39

*Jogos para amanhã:*

GALITOS — SANJOANENSE
ILLIABUM — AMONIACO

JUVENIS

*Resultados da 1.ª jornada:*

ESGUEIRA — GALITOS............ 31-35
SANGALHOS — ILLIABUM........ 25-24
AMONIACO — ASILO.............. 15-20

*Jogos para amanhã:*

GALITOS — SANJOANENSE
ASILO — ESGUEIRA
ILLIABUM — AMONIACO

# Xadrez de Notícias

lente rinque de patinagem e um magnífico court de ténis, feita por dedicados sócios do conhecido clube vareiro.

Expulso do terreno, em Matosinhos, no último domingo, o beiramarense Abdul foi punido pela Federação de Futebol com suspensão por três jogos oficiais.

Além do moçambicano, os dirigentes federativos castigaram os argentinos Diego e Garcia — ambos com advertências.

Para o encontro com o Varzim, o Beira-Mar apresentará um onze diferente do que habitualmente tem jogado: Abdul, a cumprir castigo oficial, e Marçal, lesionado, não podem alinhar.

# VI Concurso de Pesca do «Café Gato Preto»

17.º — José Guilherme Cravo, 900; 18.º — Lourenço da Naia Lemos, 900; 19.º — Eugénio Teixeira, 750; 20.º — Telmo Graça Rosa, 600; 21.º — José da Naia Machado, 600; 22.º — João Rodrigues Neves, 600; 23.º — Fernando Nunes da Naia, 500; 24.º — Manuel da Graça Paula, 500; 25.º — Luís da Naia Machado, 500; 26.º — João Figueiredo, 500; 27.º — Vasco Águas, 400; 28.º — Assis da Naia, 300; 29.º — João Moreira, 300; 30.º — Hernâni Ferreira Jorge, 250; 31.º — João da Graça Paula, 150; 32.º — João Neto, 150; 33.º — Manuel Pompeu Figueiredo, 150; 34.º — Lourenço Rodriggues Limas, 150; 35.º — Floridor Salgado, 100.



SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

1.ª Publicação

2.ª Secção/2.º Juízo

C. Prec. n.º 49/66

No dia vinte e oito de Novembro, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta precatória para arrematação, vinda do Segundo Juízo Cível da comarca do Porto, extraída dos autos de Execução pos custas contra João Gonçalves Magalhães, casado, comerciante, da Rua Vicente de Almeida D'Eça, vinte e seis, Aveiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço indicado no processo, o seguinte:

MÓVEL

Uma máquina de calcular, marca SMDESTRAND, em bom estado de conservação e funcionamento.

Aveiro, 18 de Outubro de 1966

O Escrivão de Direito,

*Armando Rodrigues Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Francisco Xavier de Morais Sarmento*

Litoral ★ Ano XIII ★ 22-10-66 ★ Nº 624

## Campeanato Nacional da I Divisão

Resultados da 5.ª jornada:

BRAGA — PORTO ........ 2-0
ACADÉMICA — SANJOANENSE ... 5-3
ATLÉTICO — BENFICA ........ 1-2
SPORTING — SETÚBAL ........ 1-1
VARZIM — BELENENSES ........ 0-0
LEIXÕES — BEIRA-MAR ........ 4-1
C. U. F. — GUIMARÃES ........ 2-2

Tabelas classificativas:

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 5 | 4 | 1 | — | 9-2 | 9 |
| C. U. F. | 5 | 3 | 2 | — | 9-5 | 8 |
| Setúbal | 5 | 2 | 3 | — | 4-2 | 7 |
| Académica | 5 | 3 | 1 | 1 | 12-8 | 7 |
| Braga | 5 | 2 | 2 | 1 | 5-3 | 6 |
| Leixões | 5 | 2 | 2 | 1 | 7-5 | 6 |
| Porto | 5 | 2 | 1 | 2 | 5-5 | 5 |
| Sporting | 5 | 1 | 2 | 2 | 5-6 | 4 |
| Varzim | 5 | 1 | 2 | 2 | 3-5 | 4 |
| Belenenses | 5 | 1 | 2 | 2 | 2-5 | 4 |
| Guimarães | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-7 | 3 |
| Atlético | 5 | 1 | 1 | 3 | 5-7 | 3 |
| BEIRA-MAR | 5 | 1 | 1 | 3 | 4-8 | 3 |
| Sanjoanense | 5 | — | 1 | 4 | 7-15 | 1 |

Jogos para amanhã:

PORTO — C. U. F.
SANJOANENSE — BRAGA
BENFICA — ACADÉMICA
SETÚBAL — ATLÉTICO
BELENENSES — SPORTING
BEIRA-MAR — VARZIM
GUIMARÃES — LEIXÕES

*A quinta jornada estabeleceu um record quanto a golos marcados (24) e apeou do comando a turma do Desportivo da C. U. F. que, oito dias antes, havia sido igualada pelo Benfica, no topo da tabela.*

*Porém, continuam sem perder três equipas: o Benfica — que ganhou, com extrema dificuldade, ao Atlético, na Tapadinha; a C. U. F. — que, mesmo no Barreiro, apenas conseguiu empatar com o «recuperado» Vitória de Guimarães; e o Vitória de Setúbal — que, em Alvalade, impôs uma igualdade ao Sporting.*

*Outro visitante em evidência foi o Belenenses, que conseguiu um «nulo» na Póvoa do Varzim.*

*Temos, por último, os grupos vitoriosos nos seus recintos: Braga, Leixões e Académica.*

*Em momento de euforia, os arsenalistas minhotos amealharam pontos preciosos, diante do Porto — uma equipa que partiu como grande candidato ao título e tem sido, até agora, uma grande ilusão... Os matosinhenses, igualmente em boa maré, impuseram-se ante um Beira-Mar que não atingiu o seu habitual rendimento e leva, seguidos, três desaires — após um começo deveras auspicioso. Os estudantes ganharam, como se previa: no entanto, não produziram exibição de agrado e ficaram como que aturdidos pela réplica da Sanjoanense — equipa que se mostra inconformada com a posição de «lanterna-vermelha» e que, por certo, tudo tentará para dela se libertar.*

*A prova entra, portanto, em fase de maior interesse, propiciadora de surpresas nas futuras jornadas, já que — longe disso! — julgamos não haver situações definidas definitivamente (talvez com uma excepção, esta para o Benfica...)*

*Pensamos, de facto, que a tur-*

Continua na página 9

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

O Tirsense infligiu a primeira derrota ao Leça, desalojando-o do primeiro posto, agora partilhado pelos tirsenses e pelo Covilhã. Na quinta jornada é de referir, ainda, o facto de todas as equipas aveirenses terem ganho os respectivos jogos — com relevo para o Espinho, que actuava «fora de casa».

*Resultados gerais:*

Tirsense - Leça ...... 3-0
Covilhã - Penafiel ..... 2-0
Torres Novas - Espinho. . . 1-2
Lamas - Acad. de Viseu. . . 3-0
Oliveirense - U. de Tomar . 2-0
Salgueiros - Peniche .... 5-2
Ovarense - Famalicão ... 4-2

*Tabela classificativa:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Tirsense | 5 | 4 | — | 1 | 15-4 | 8 |
| Covilhã | 5 | 4 | — | 1 | 8-3 | 8 |
| Leça | 5 | 3 | 1 | 1 | 4-4 | 7 |
| Salgueiros | 5 | 3 | — | 2 | 12-9 | 6 |
| Penafiel | 5 | 3 | — | 2 | 9-7 | 6 |
| Ovarense | 5 | 3 | — | 2 | 13-11 | 6 |
| Espinho | 4 | 2 | — | 2 | 5-4 | 4 |
| Lamas | 5 | 2 | — | 3 | 6-5 | 4 |
| Oliveirense | 5 | 2 | — | 3 | 5-5 | 4 |
| Peniche | 5 | 2 | — | 3 | 9-11 | 4 |
| A. de Viseu | 5 | 2 | — | 3 | 3-7 | 4 |
| U. Tomar | 5 | 2 | — | 3 | 8-13 | 4 |
| Famalicão | 4 | 1 | — | 3 | 7-10 | 2 |
| T. Novas | 5 | — | 1 | 4 | 3-14 | 1 |

*Jogos para amanhã:*

Leça - Ovarense
Penafiel - Tirsense
Espinho - Covilhã
A. de Viseu - Torres Novas
U. de Tomar - Lamas
Peniche - Oliveirense
Famalicão - Salgueiros

## LEIXÕES, 4 — BEIRA-MAR, 1

### Apontamentos de FRANCISCO E. DIAS

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos, sob arbitragem do sr. António Amaro, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II e Rocha; Raul e Arnaldo; Bené, Esteves, Wagner, Horácio e Morais Alves.

BEIRA-MAR — Vítor; Leonel Abreu, Evaristo e Garcia; Piscas e Marçal; Morais, Diego, Gaio, Aldul e Almeida.

Ao intervalo, o Leixões vencia por 2-0 — como golos de WAGNER, no minuto inicial, e de ESTEVES, as 16 m.. Na segunda parte, os matosinhenses chegaram a 4-0 — com tentos marcados pelo mesmo WAGNER, de «penalty», aos 49 m., e por HORÁCIO, aos 65 m.. Aos 88 m., o beiramarense ALMEIDA conseguiu o ponto de honra da turma de Aveiro.

O Beira-Mar encarou o encontro com o Leixões com todas as cautelas, as mesmas de Belém e do jogo no Barreiro, com a C.U.F. — onde a sua defesa tão bem se houve.

No entanto, e porque não há dois encontros iguais, dois deslizes de Evaristo (dos quais um resultou em golo, logo no primeiro minuto da partida) fizeram oscilar o sistema e tiraram ao Beira-Mar a serenidade indispensável, para um prélio que se antevia equilibrado.

Assim, a turma aveirense viveu um período difícil e incerto, até ao primeiro quarto de hora de jogo; e, quando parecia recompor-se desse seu mau começo, surgiu um segundo golo — verdadeiramente incrível pela sua ilegalidade! Efectivamente, encontrava-se

Continua na página 9

## Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

PAIVENSE — O. DO BAIRRO ...... 3-2
RECREIO — ANADIA ........ 2-0
S. JOÃO DE VER — ESMORIZ ...... 1-1
ESTARREJA — LUSITÂNIA ........ 0-0
CUCUJÃES — FEIRENSE ........ 0-1
ARRIFANENSE — ALBA ........ 3-0
P. DE BRANDÃO — VALECAMB. 1-1

Tabela classificativa:

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Anadia | 5 | 4 | — | 1 | 16-5 | 13 |
| S. João Ver | 5 | 3 | 1 | 1 | 13-3 | 12 |
| Valecamb. | 5 | 3 | 1 | 1 | 8 5 | 12 |
| P. Brandão | 5 | 3 | 1 | 1 | 6-5 | 12 |
| Recreio | 5 | 3 | — | 2 | 10-8 | 11 |
| Esmoriz | 5 | 2 | 2 | 1 | 8-8 | 11 |
| O. Bairro | 5 | 3 | — | 2 | 8-10 | 11 |
| Lusitânia | 5 | 2 | 1 | 2 | 6-4 | 10 |
| Feirense | 5 | 2 | 1 | 2 | 5-5 | 10 |
| Arrifanense | 5 | 2 | 1 | 2 | 8-8 | 10 |
| Estarreja | 5 | 1 | 1 | 3 | 5-7 | 8 |
| Alba | 5 | 1 | — | 4 | 4-9 | 7 |
| Paivense | 5 | 1 | — | 4 | 6-14 | 7 |
| Cucujães | 5 | — | 1 | 4 | 2-14 | 6 |

Continua na página 9

## Basquetebol

### CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

*A ronda de abertura foi totalmente favorável às equipas visitantes, registando-se os seguintes resultados:*

ESGUEIRA — GALITOS ........ 27-32
AMONIACO — SANJOANENSE ... 34-49
SANGALHOS — ILLIABUM ........ 49-54

*Anotem-se as dificuldades que os «alvi-rubros» e os ilhavenses encontraram, respectivamente em Esgueira e Sangalhos; e, também, a clareza com que a Sanjoanense se impôs aos estarrejenses.*

*Jogos para hoje, à noite:*

GALITOS — AMONIACO
ILLIABUM — ESGUEIRA
SANJOANENSE — SANGALHOS

### Esgueira, 27 — Galitos, 32

*Jogo no sábado, no Campo da Alameda, em Esgueira, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Manuel Bastos.*

*Alinharam e marcaram:*

Esgueira — *Ravara 2-1, M. Pereira 2-0, Salviano 4-4, Américo 0-2, Vinagre 2-0, Cadete 2-3, Matos 2-0 e Sebastião 0-3.*

Galitos — *Bio 2-1, Vítor 6-2, José Luís Pinho 6-0, Robalo 4-0, Arlindo, Madureira 4-7, Veiga, José Luís Naia e Vale.*

*1.ª parte: 14-22. 2.ª parte: 13-10.*

*A partida teve sempre interesse e emoção, pela incerteza do desfecho final — dada a fraca pontuação obtida pelas duas turmas, ambas actuando com muitos nervos, circunstância que roubou, a*

Continua na página 9

## GINÁSTICA

*COMO estava anunciado, o Sporting de Aveiro iniciou, no passado dia 10, um novo ano lectivo dos seus cursos de ginástica, assim possibilitando aos aveirenses a prática de tão salutar e útil actividade física.*

*As aulas das diversas classes realizam-se nos ginásios do Liceu e da Escola Técnica, já utilizados no ano findo, sendo orientadas pelos professores D. Idália de Carvalho Sá Chaves e José Jorge de Campos Sá Chaves — que já prestaram o seu valioso contributo aos ginastas do Sporting de Aveiro na época passada.*

## XADREZ de NOTÍCIAS

Em 13 do corrente, na Assembleia Geral do Beira-Mar convocada para se apreciar uma proposta da Direcção do Clube no sentido de se estabecer uma nova tabela de quotas dos sócios, foi votada, por aclamação, depois de algumas alterações, a aludida proposta.

Assim, nos diversos escalões, os sócios do Beira-Mar passam a pagar: Sócios do Clube (sem direito a entrada nos jogos), 7$50; Sócios Infantis (até aos 6 anos), 5$00; Sócios Menores (com entrada para «peão»), 10$00; Sócios de Peão, 15$00; Sócios de Superior, 17$50; Sócios de Bancada, 25$00; Sócios Anuais (com direito a assistir a três jogos), 120$00; Sócios de Lugar Cativo, 30$00.

Joaquim Duarte passou a desempenhar as funções de treinador da equipa de seniores do Sangalhos, conjuntamente com a orientação dos basquetebolistas juvenis e juniores dos bairradinos.

O futebolista Corte-Real, que o Beira-Mar cedera ao Recreio de Águeda, por empréstimo, na época finda, ingressou este ano na turma do Marialvas, de Cantanhede.

O património da prestigiosa e eclética Associação Desportiva Ovarense se ficou agora consideràvelmente enriquecido — com a oferta de um exce-

Continua na página 9

## VI CONCURSO DE PESCA DO «CAFÉ GATO PRETO»

Na Barra, realizou-se no último domingo, das 7 às 11 horas, o sexto concurso de pesca desportiva anualmente disputado entre os habituais frequentadores do «Café Gato Preto». A prova decorreu com bastante animação e interesse, tendo-se apurado as seguintes classificações:

1.º — Benjamim Albuquerque, 2 900 pontos; 2.º — João Alberto Lemos, 2 600; 3.º — Alfredo Fortes, 1 850; 4.º — Manuel Marques Couto, 1 700; 5.º — Ricardo Limas, 1 350; 6.º — Carlos Paulino Moreira, 1 350; 7.º — José Maia Vieira Mendes, 1 300; 8.º — Américo Fernandes Santos, 1 300; 9.º — Antero Simões Veiga, 1 150; 10.º — José Luís Pimenta, 1 150; 11.º — Manuel Fernandes Alves, 1 100; 12.º — António Vitória Machado, 1 000; 13.º — Cristiano Santos, 1 000; 14.º — Augusto Varela, 900; 15.º — João Vinagre, 900; 16.º — José Fernandes Alves, 900;

Continua na página 9



Ex.mo Sr.